



ORDEM DO MÉRITO

para a Liga dos Combatentes

DESCONTOS E VANTAGENS EXCLUSIVAS

Para sócios da liga
dos combatentes

→ EXTENSÍVEL A FAMILIARES

ABRANTES

Praça Barão da Batalha, 20
(antiga casa gomez)
2200 - 354 Abrantes | T: 241 372 374 // 966 462 391

ALPIARÇA

Praça José R. F. Pinhão, 6
(junto à C.G.D.)
2090 - 054 Alpiarça | T: 243 556 500 // 926 964 243

CARTAXO

Travessa do Comendador, 2
(gaveto c/ rua batalhoz)
2070 - 134 Cartaxo | T: 243 703 073 // 966 462 384

CHAMUSCA

Rua Direita de S. Pedro, 140
(frente à câmara municipal)
2140 - 665 Chamusca | T: 249 768 074 // 926 964 254

CORUCHE

Rua 5 de Outubro, 23
(frente ao mercado municipal)
2100 - 127 Coruche | T: 243 103 387 // 931 360 737

GOLEGÃ

Largo Imaculada Conceição, 16
(junto ao café central)
2150 - 125 Golegã | T: 249 976 762 // 926 964 256

PORTO DE MÓS

Av. da Igreja, loja 2B
(rotunda da igreja)
2480-301 Porto de Mós | T: 244 403 308 // 926 201 047

RIO MAIOR

Praça da República, 40
(largo da câmara municipal)
2040 - 321 Rio Maior | T: 243 994 394 // 926 964 207

SAMORA CORREIA

Rua Cândido de Oliveira, lote 4, r/c dtº
(junto às piscinas)
2135-265 Samora Correia | T: 263 650 010 // 931 360 737

SANTARÉM

Av. Bernardo Santareno, 45, Lj. 1
(frente ao hospital distrital)
2005 - 177 Santarém | T: 243 372 501 // 926 964 337



LISBOA

Av. Duque d'Ávila nº 27
(junto ao Jardim Arco do Cego)
1000 - 138 Lisboa
T: 213 542 170 // 937 824 346

Editorial



Joaquim Chito Rodrigues
General
Presidente da Direção Central

Um sentimento de Paz

Um sentimento de Paz
Percorre a mente humana
Do oásis que nos traz
É um Natal que emana.

Param conflitos terrenos
Percorrem novos caminhos
Uma vez por ano p'lo menos
Um espírito toca os sinos.

A cristandade revive
Nascimento de Jesus
Acredita que ele vive
P'ra além da morte na cruz.

Quem um dia fez a guerra
Passando Natais em perigo
Quantas vezes beijou a terra
Com seu espírito bem altivo.

Natal p'ra nós Combatentes
Hoje neste lado da vida
É fenómeno transcendente
A que a Paz veio dar saída.



7

A Liga em Toronto

20

Comemorámos o Armistício



24

Homenageámos os nossos mortos



39

Do velho se fez novo



41

Livros para memória futura



Em Tempo

Por necessidades editoriais, a revista Combatente apenas poderá dedicar duas páginas aos convívios dos nossos camaradas. No entanto, ninguém ficará esquecido, uma vez que, as referências que não puderem ser publicadas, poderão ser consultadas no site da Liga em www.ligacomatentes.org.pt

Fundo Liga Solidária Donativos - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	31.630,12 €
ZOF	200,00 €
Maria Inês Freitas Forero	400,00 €
Vitor Manuel Cristóvão Baião	150,00 €
Carol Mason	300,00 €
Saldo em 05-12-2016	32.723,12 €

NOTA: Devido à extensão dos donativos, a listagem completa encontra-se na página da internet da Liga dos Combatentes em www.ligacomatentes.org.pt



Combatente

Edição n.º 378
Trimestral
dezembro 2016

Proprietário e Editor:

Liga dos Combatentes
Rua João Pereira da Rosa, 18
1249-032 Lisboa
Tel.: 213 468 245
Fax: 213 463 394
geral@ligacomatentes.org.pt
NIPC/NIF 500816905

Diretor:

Presidente da Direção Central
Joaquim Chito Rodrigues
Conselho Editorial:
Direção Central
Diretor Executivo:
Hélder Freire

Publicidade:

Elisabete Caboz
Tel.: 21 386 90 41
Tlm.: 91 774 86 89

Secretariado:

Anabela Rodrigues
anabelarodrigues@ligacomatentes.org.pt

Execução gráfica:

António Porteira
Jorge Martins

Impressão: Multiponto, S.A.

Rua da Fábrica, 260
4585-013 Baltar - Paredes
Tel: +351 225 193 400
Telm: +351 966 930 401
www.multiponto.com

Expedição:

Translista, Lda.
Rua Miguel Bombarda, 9
Queluz de Baixo 2745-124
Barcarena
Tel: 214 266 886
Fax: 214 266 887
translista@ip.pt

Tiragem:

50.000 exemplares

Depósito Legal:

210799/04
ISSN – 223 582
ICS – 101 525

Lá longe os Combatentes não são esquecidos



Fernando Cruz Gomes
Jornalista

Diretor do ABC de Toronto

Frank Alvarez teve a ideia. Jack Prazeres abraçou-a de mãos ambas. E o sonho começou a “nascer”.



O sábado chegou. E a nossa gente deu força ao conceito de solidariedade que é apanágio da comunidade que somos. Foram muitos os donativos que foram chegando ao sistema de recolha de fundos para que a Luso Canadian Charitable Society possa continuar a cumprir a missão para que foi criada.

Praticamente durante toda a tarde, do meio-dia às 7 da noite, falou alto – falou mesmo alto – o coração grande da nossa gente. Lembrando o que já se fez em Toronto e em Hamilton e objectivamente continuar agora esta obra de benemerência em Mississauga e Brampton.

Ao que tudo indica no Sábado conseguiu-se um pouco mais de 328 mil dólares canadianos, mas a meta é de 1 milhão. E sendo assim vamos todos ajudar que o sonho possa tornar-se uma realidade.

SACRIFICADOS EM VIDA RESPEITADOS NA MORTE

Foi já há quatro anos. O abraço luso-canadiano ficava ainda mais forte com a inauguração duma estátua a lembrar os combatentes portugueses e canadianos desaparecidos nos campos de batalha, numa cerimónia realizada no terreno designado Our Lady of Fátima Memorial Garden, no cemitério Glen Oak Memorial Garden, em Oakville.

Agora, e sempre no mês de outubro, a Ontário Association of Portuguese Veterans - Liga dos Combatentes, Núcleo do Ontário (OAPV) regressa ao local para celebrar esse acontecimento.

Na manhã de domingo, um grupo de familiares e amigos juntou-se aos combatentes para uma homenagem aos companheiros que já partiram. “É um dever que temos para com eles”, disse Luís Vieira, o presidente da Associação.

“Como companheiros e cidadãos, fazer com que eles sejam lembrados. É

para isso, para apoiar os vivos, que temos a Liga dos Combatentes e os seus núcleos espalhados por todo o país e no estrangeiro.” Luís Vieira indicou ainda que a Associação decidiu colocar pequenas placas nos degraus do monumento para, à medida que os associados vão morrendo, recordar o nome da pessoa e a data de falecimento.

O monsenhor Eduardo Resendes, convidado para presidir à cerimónia, lembrou que apesar da morte, a memória e o espírito dos que partiram permanecem vivos. Durante a breve cerimónia, houve lugar à entoação dos hinos do Canadá e de Portugal, numa interpretação original ao som da harmónica do ex-soldado J.G. “Desconhecido”, como prefere ser identificado. Seguindo-se a simbólica deposição de três coroas de flores junto ao monumento.

A inscrição lá ficou: “Sacrificados em vida, respeitados na morte”.

Secretário-geral da FMAC em Lisboa

Em 01 de dezembro o Secretário-geral da Federação Mundial de Antigos Combatentes (FMAC) fez uma visita particular a Lisboa e teve uma reunião de trabalho com as duas associações de antigos combatentes filiados na FMAC.

A reunião teve como pontos da agenda a reunião a realizar em Lisboa, em 23 e 24 de janeiro de 2017, do Working Group dos Países da Europa do Sul, de que é Chairman o Presidente da ADFA – José Arruda; a questão do pagamento das quotas da FMAC relativas a 2017; as oportunidades de investimento das as-

sociações membro e a apresentação do Instituto Internacional de Antigos Combatentes na República de Montenegro que pode ser utilizado por todas as associações membros da FMAC.

O Secretário-geral, Mr. Joseph Falzon prontificou-se a encorajar os países que constituem o Working Group a fazerem-se representar na reunião que irá realizar-se em Lisboa e que são Israel, Palestina, Itália, Chipre, Espanha e Portugal.



Inauguração das novas instalações do Centro de Apoio Médico Psicológico e Social do Porto

No passado dia 25 de outubro foram inauguradas, na sede do Núcleo do Porto, as novas instalações do Centro de Apoio Médico Psicológico e Social (CAMPS), com a presença de várias entidades civis e militares, presidentes dos núcleos da Liga dos Combatentes da Região Norte e muitos combatentes. Presidiu à cerimónia de inauguração o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, que acompanhado pelos Presidentes da Direção Central e do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes, respetivamente, General Chito Rodrigues e Coronel Glória Belchior, procederam ao descerramento de uma placa alusiva ao acontecimento, no átrio das novas instalações.

Depois da sessão de boas-vindas ao Presidente do Município Portuense, seguiu-se uma demorada visita às instalações, que mereceram comentários elogiosos por parte do ilustre visitante. De seguida usaram da palavra os Presidentes do Núcleo anfitrião, da Direção Central e do Município.

Da intervenção do Coronel Belchior retem-se as palavras de agradecimento a todos quantos colaboraram naquela obra, designadamente a todo o pessoal voluntário e Direção Central, não sem antes ter feito

o historial do edifício onde se situam as referidas instalações, abordando a sua origem, os serviços públicos que por ali passaram e o estilo arquitetónico que o caracteriza.

O General Chito Rodrigues, começou por felicitar o Dr. Rui Moreira, por ter amavelmente acedido ao convite para estar ali presente, colocando o acento tónico nas relações históricas e fraternas que, associaram a Liga, desde a sua origem, à Autarquia Portuense, para depois solicitar o apoio da Câmara Municipal ao funcionamento do Museu, ali existente, no sentido de o tornar aberto a todos quantos o queiram visitar e de molde a ser integrado no roteiro turístico da cidade. Não se esqueceu de referir que a cidade do Porto é digna de ser contemplada com um monumento que preste homenagem aos Combatentes do Ultramar, à semelhança do que acontece com mais de três centenas de localidades do País e do estrangeiro onde isso se verifica.

Por último o Presidente da Edilidade manifestou a sua satisfação por ali se encontrar, mostrando total abertura da Câmara Municipal para dar sequência às sugestões apresentadas pelo Presidente da Direção Central.

Posteriormente, houve lugar a uma demo-

rada visita ao Museu, tendo no final, o Dr. Rui Moreira, assinado o Livro de Honra.

Terminadas as cerimónias protocolares foi servido um Porto de Honra. De salientar que integraram a comitiva do Presidente da DC o Secretário-geral, Coronel Lucas Hilário, o Vogal Arq. Eduardo Varandas, o Dr. António Correia, Coordenador dos CAMPS e o Tenente-Coronel Enfermeiro José Pinto, colaborador voluntário no CAMPS de Lisboa.

O CAMPS do Porto passou a ter instalações dignas para receber os nossos combatentes e associados e passou a assegurar para além das consultas de psicologia e apoio social, consultas médicas e serviço de enfermagem.

**Contactos CAMPS Norte
(Núcleo do Porto):**
222006101 – 913060168
(Voluntária Joaquina)



3º Encontro Nacional de Técnicos da Liga dos Combatentes

Realizou-se de 22 a 23 de setembro, em Reguengos de Monsaraz, o 3º Encontro Nacional de técnicos colaboradores da Liga dos Combatentes. Estiveram presentes os técnicos colaboradores dos CAMPS de Lisboa, Loulé, Beja, Évora, Porto, Coimbra e Beira Interior, provenientes de várias áreas do saber, especialmente das áreas da psicologia clínica e da saúde e serviço social. O Secretário-geral e o General Presidente estiveram presentes na cerimónia e almoço de encerramento, como forma de manifestarem o reconhecimento e apreço pelo trabalho que está a ser desenvolvido nos CAMPS.

O encontro foi organizado e preparado tecnicamente pelo CEAMPS, com o apoio logístico-administrativo do Núcleo de Reguengos de Monsaraz, em parceria com a Câmara Municipal e Junta de Freguesia. Foram 3 dias intensivos de formação e aprendizagem contínua, das 09h às 23h de acordo com um plano de formação estruturado e criado especificamente para ir de encontro às necessidades dos técnicos que prestam apoio médico, psicológico e social aos combatentes e famílias.

O objetivo do encontro foi criar condições que permitisse a cada elemento do grupo encontrar um espaço de liberdade pessoal, permitindo a partilha e troca de experiências e vivências do seu dia-a-dia no trabalho realizado nos CAMPS, tendo como objetivo final melhorar as formas de atuação conjunta segundo modelos de



boas práticas implementados ao longo destes 8 anos.

Durante o encontro os técnicos tiveram a oportunidade de se conhecerem, melhorar a sua relação, satisfazendo algumas das suas necessidades e sentirem que a rede do trabalho em equipa ficou fortalecida. A partilha de experiências bastante significativas, permitiu também melhorar os saberes técnicos, ferramentas indispensáveis para continuar a desenvolver um trabalho de qualidade no apoio técnico, relacional e humanizado dos serviços prestados aos combatentes e suas famílias. O encontro

evidenciou a necessidade de continuação pois constitui um alicerce para futuros eventos futuros, o que foi explicitado pela generalidade dos participantes. O encontro terminou com uma cerimónia de entrega de certificados de participação, seguido de um passeio turística pela região.

Um agradecimento especial ao Presidente do Núcleo de Reguengos, Fernando Couto e à sua equipa de Direção pela forma como nos acolheu e acompanhou durante estes dias, proporcionando ótimas condições de apoio logístico para que todos se sentissem confortáveis.



Mais uma luta e um combate...

Recebermos pedidos de ajuda para comprar medicação é quase o “pão nosso de cada dia” nas consultas de Apoio Social dos CAMPS. Umas vezes consegue-se ajudar com o apoio da rede social dos Núcleos, mas nem sempre isso é possível – pois nem todos têm as mesmas capacidades de resposta ou alguns não estão ainda sensibilizados para as questões sociais e de solidariedade ao nível da emergência social. Quantas vezes temos que bater em várias portas e a resolução arrasta-se durante semanas, meses e, em alguns casos, temos de nos render e assumir a nossa impotência. E quando se trata de um pedido de medicamento com carácter de urgência em que a saúde está, efetivamente, em risco?

Recentemente, as técnicas do CAMPS do Norte, sedeadas no Núcleo do Porto, depararam-se com essa situação nas consultas de Apoio Social e, naquele momento, a Dr.ª Alexandra Pinto, não sabia como resolver e encontrar a mágica solução, mas deu a sua palavra ao combatente em como iria desenvolver todos os esforços para que esse mesmo medicamento, tão caro por sinal, pudesse chegar às suas mãos. Tinha que conseguir. Que grande desafio tinha pela frente.

UMA CONQUISTA VITAL – TESTEMUNHO DA ASSISTENTE SOCIAL, ALEXANDRA PINTO A primeira etapa consistiu numa breve triagem aos meus contactos da rede de Apoio Social, que separei em dois grupos: os facilitadores e os bloqueadores de problemas. É um facto que me assustei com o reduzido número de contactos no grupo dos facilitadores, mas era por aqui que devia começar e, prontamente, fiz-lhes chegar o meu pedido. Umas

portas fecharam-se e outras significavam entrar numa teia burocrática para a qual eu e o utente não tínhamos tempo, então optei por um caminho informal, apelando à ajuda através de uma conhecida da rede social. Em escassos minutos gerou-se uma autêntica onda de solidariedade, onde recebi todo o tipo de respostas: transferência bancária do valor do medicamento; envio do medicamento por via postal por parte de alguém que tinha em casa uma caixa enxertada, em perfeitas condições de validade e sem uso; e uma resposta em particular que me facultou um contacto de uma farmácia em S. Mamede de Infesta disponível que me iria doar uma caixa. Fui para lá imediatamente, onde fui muito bem recebida e me foi oferecida a possibilidade de continuarmos a trabalhar de mãos dadas, pois mostraram-se disponíveis a doar medicamentos usados aos nossos sócios carenciados. Entrei no carro, respirei fundo e telefonei ao nosso sócio combatente “...já tenho o medicamento, passe no CAMPS e no meu gabinete para o levantar.” Mais não falamos, tal como aconteceu no dia em que lhe entreguei a medicação,

pois a emoção roubou-lhe as palavras e as minhas também. Uma luta contra o tempo que durou menos de 48h - graças à grandeza das pessoas que nos decidiram ajudar – e que deu frutos, pois foi o mote para ajudar e prever futuras situações.

SEM TEMPO A PERDER – A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “MEDICAMENTO SOLIDÁRIO”

A equipa do CAMPS do Norte reuniu-se e decidiu começar a efetuar diligências: A Dr.ª Ana Teixeira, Psicóloga, começou a aplicar questionários aos seus pacientes para termos conhecimento da medicação que tomam; a Voluntária, Joaquina Araújo, começou a contactar Combatentes para lhes dar conhecimento do novo projeto e encaminhamento para as consultas de apoio social; e a Dr.ª Alexandra Pinto, Assistente Social, com o apoio da Direção dos Núcleos com quem colaboramos (inicialmente com Porto, Vizela e Marco de Canaveses), começou a efetuar contactos tendo já como adesão a este projeto duas farmácias (Farmácia das Oliveiras em Rio Tinto e Farmácia Cortes em S. Mamede), a Cáritas – cujo Presidente se solidarizou com esta causa e se mostrou disponível a doar medicação aos nossos sócios sempre que necessário.

Apesar do projeto “Medicamento Solidário” já ter dado os primeiros frutos decidimos apostar na publicidade, através de um cartaz apelativo à causa, gentilmente elaborado pelo Vice-Presidente do Núcleo do Marco de Canaveses, Sr. Eduardo Peres, a quem muito agradecemos a colaboração e a disponibilidade. Convencidos de que ainda há um longo caminho a percorrer, a equipa do CAMPS do Norte está empenhada em continuar a desenvolver este e outros projetos de cariz solidário, de modo a conseguirmos chegar a um número cada vez maior de sócios carenciados.

Este projecto é um desafio para todos em geral na Liga dos Combatentes, mais especificamente para os Núcleos, CAMPS, e todos os combatentes com espírito solidário.

Alexandra Pinto e Ana Teixeira
CAMPS Norte



A nossa presença na Bósnia



Por Miguel Machado
www.operacional.pt

Está finalmente garantida a manutenção do monumento a Portugal e aos militares portugueses mortos na Bósnia e Herzegovina. Processo longo e complexo, resultante da adulteração naquele memorial em 2007 e da sua entrega ao município de Doboj sem acautelar o futuro, teve agora solução. Iniciou-se um novo ciclo nas relações entre Portugal e a Bósnia e Herzegovina, pela mão da Liga dos Combatentes que assinou um Protocolo com o município bósnio, abrindo-se ainda possibilidades de cooperação com a autarquia de Vila Nova da Barquinha. Em 6 de Outubro de 2016, no Regimento de Paraquedistas da Brigada de Reação Rápida, em Tancos, o Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, Presidente da Liga dos Combatentes e Obren Petrovic, Presidente do Município de Doboj/Bósnia e Herzegovina, assinaram um Protocolo destinado a "... reunir esforços para conjuntamente recuperar e manter em boas condições o monumento de homenagem aos Militares Portugueses, bem como a área envolvente...".

Depois da assinatura do documento, na secretária que foi a dos primeiros comandantes da unidade, teve lugar junto ao espaço mais solene do Museu – onde se homenageiam os militares mortos no antigo Ultramar Português e S. Miguel Padroeiro das Tropas Paraquedistas Portuguesas – a apresentação de Réplica do Monumento de Doboj. A memória dos mortos na Bósnia abre assim caminho para uma futura área do Museu, a dedicada não só aos mortos para-quedistas nas diferentes missões expedicionárias depois do fim da guerra em África, mas também dedicada às Missões de Paz e Humanitárias, as quais, iniciadas nos anos 90, já levam portanto tempo e efetivo que justifica esse novo espaço museológico. Presentes no Museu das Tropas Paraquedistas, onde decorreu o ato de assinatura do documento oficial, várias entidades militares e civis ligadas a este processo – além naturalmente dos intervenientes diretos, aqueles que vão agora garantir a sua execução. Desde que o assunto se tornou

público no "meio para-quedista" em 2010, por iniciativa de Miguel Miranda, antigo para-quedista, emigrado no Reino Unido que serviu na Bósnia e denunciou o caso nas redes sociais, até agora, desenrolou-se um processo com avanços e retrocessos, derrotas e vitórias, incompreensões e calúnias, mas também demonstrações de amizade, camaradagem entre militares de diferentes ramos das Forças Armadas, armas e serviços do Exército, e espírito de corpo, daquele que não verga perante as dificuldades. Perante factos e a sua correta análise, entidades oficiais em Portugal e na Bósnia, com real poder para resolver o assunto, uns porque não se opuseram à resolução outros porque agiram, permitiram aqui chegar. Respeitam-se quer a memória dos nossos camaradas quer as autoridades e populações de Doboj e até, imagine-se, de algum modo o causador ou causadores desta situação, uma vez que ao monumento não foi retirada a finalidade que abusivamente lhe foi dada em 2007.

UM PROCESSO LONGO E COMPLEXO

Entre 1996 e 2004 faleceram na Bósnia e Herzegovina 5 militares portugueses, por sinal todos para-quedistas: Primeiro-Cabo Para-quedista Alcino José Lázaro Mouta (24JAN96) Primeiro-Cabo Para-quedista Rui Manuel Reis Tavares (24JAN96) Primeiro-Cabo Para-quedista José da Ressurreição Barradas (06OUT96) Soldado Para-quedista Ricardo Manuel Borges Souto (06OUT96) Soldado Para-quedista Ricardo Manuel Pombo Valério (16JUL2004)

Estavam recordados no Monumento localizado no interior do quartel português nos arredores de Doboj até 2007. Nesse ano o monumento foi adulterado pela unidade portuguesa que encerrou esse quartel, a placa com o nome dos mortos enviada para Portugal – encontra-se agora em Tancos à guarda do Regimento de Paraquedistas – e o monumento com outra designação e várias alterações foi oferecido à cidade de Doboj e instalado junto à sede do Câmara Municipal, sem ter havido a preocupação de acautelar o seu "estatuto" para o futuro, que responsabilidades a autarquia local deveria ter na sua manutenção.

Quando em 2010 o assunto é denunciado nas redes sociais, um pequeno grupo de antigos militares para-quedistas que serviram na Bósnia, indignados como muitos ou-



tros com o sucedido, iniciou um "processo" que acabou por designar "Operação Não Os Esqueçamos!" e ao qual o Operacional deu apoio, publicando sucessivos artigos sobre o desenrolar dos acontecimentos.

Dada a natureza do tema, alguns aspetos deste processo tiveram que permanecer reservados, até porque estavam envolvidas várias entidades, portuguesas e bósnias, sendo a abordagem ao assunto muito delicada para evitar mal-entendidos que podiam bloquear em definitivo toda e qualquer solução, acabando o monumento em Doboj por ser pura e simplesmente destruído. Isto esteve aliás à beira de acontecer em 2014 quando umas terríveis inundações causaram grande destruição em Doboj, e também danificaram muito o monumento. Só a ação de Pedro Valentim, um antigo para-quedista que tem família em Doboj e ali se deslocou, evitou o pior e tomou nas suas mãos a missão de o "consertar".

Na cronologia que abaixo se publica, ficam agora patentes as datas e as ações que registamos durante todo este processo. Como se poderá verificar dessa leitura, muita gente deu o seu contributo, e, além dos expressamente referidos, muitos outros há que também deram o seu apoio a esta causa, parte nem nós sabemos quem são, apenas militares que contactaram com o assunto no decurso das suas funções e que não impediram a sua resolução, bem antes pelo contrário, tudo fizeram para que o assunto tivesse uma solução justa.

IMPASSE Em finais de 2014 o pequeno



grupo de para-quedistas que tomou nas suas mãos a luta pela dignificação da memória dos nossos mortos na Bósnia e Herzegovina tinha chegado a um impasse. Em 2012, conseguiram colocar no monumento em Doboj uma placa com o nome dos camaradas mortos, mas nada de resultados palpáveis quanto à manutenção em bom estado de conservação do monumento. Nem na Bósnia nem em Portugal havia instituição que se responsabilizasse por isso, o desinteresse oficial, lá e cá, parecia igual. Muito dificilmente conseguiu-se saber que no município bósnio não havia qualquer documento sobre o tema, ainda se tentou sensibilizar uma associação de combatentes local para o problema, mas as suas próprias dificuldades são enormes, e nada se conseguiu. Em Portugal ninguém queria assumir o encargo, ou por falta de competência legal ou por falta de orçamento ou mesmo de vontade, nada nem ninguém parecia estar disposto a concretizar uma solução. As cheias desse ano de 2014 na Bósnia e muito em especial em Doboj, as condições extremas do clima naquela região que mesmo sem catástrofes naturais já deveria levar a ter cuidados especiais com a sua manutenção, faziam reecer a destruição pura e simples.

SOLUÇÃO Em 2015 começou-se a trabalhar a sério na possibilidade de repatriar o monumento! Se lá acabaria destruído, então a solução poderia passar por fazer aquilo que os seus criadores em 2003, o 1.º Batalhão de Infantaria Para-quedista, tinham previsto: após o final da presença portuguesa, o monumento seria desmontado e transportado para Portugal, e por isso a sua versão original tinha sido construída de modo "desmontável". Era uma solução de recurso, mas em todo o caso, a União Portuguesa de Para-quedista acolheu a ideia, e tentou estabelecer oficialmente contactos com o município de Doboj. O Comando do Exército nada tinha a opor a esta solução e bem assim como o Comando da Brigada de Reação Rápida que se dispunha a arranjar um local digno para a sua instalação. Novo "balde de água fria", a UPP e o município de

Doboj não conseguiram estabelecer contacto sobre o assunto.

Entra-se finalmente em 2016 e uma conjugação de fatores objetivos, de pessoas certas nos lugares certos, e acima de tudo da vontade de três instituições portuguesas e uma bósnia em resolverem em definitivo este assunto, abrem o caminho para o 6 de Outubro de 2016 em Tancos!

O Comando do Exército. Primeiro com o General Carlos Jerónimo – que cedo se interessou pelo tema, aliás até antes de ser CEME – e depois de ter terminado funções (06ABR2016), sendo substituído pelo General Rovisco Duarte, mantém o seu apoio a uma solução negociada com a autarquia de Doboj, nos termos propostos pela Brigada de Reação Rápida;

A Brigada de Reação Rápida. Por um lado tinha o seu 2.º Batalhão de Infantaria Para-quedista do Regimento de Infantaria n.º 10, a cumprir uma missão no Kosovo (e Bósnia) em 2016, e por outro o Regimento de Para-quedistas, com o Museu das Tropas Para-quedistas, local onde se poderia inserir uma de duas hipóteses: ou o monumento repatriado, ou, ficando o monumento em Doboj, um memorial que lembrasse os mortos na Bósnia;

A Liga dos Combatentes, disponível neste quadro institucional para encontrar uma solução semelhantes à dos monumentos alusivos à 1.ª Guerra Mundial que foram construídos em municípios junto aos campos de batalha em França.

Um dos últimos passos coube ao comandante do 2.º BIPara, por sinal um veterano da 1.ª missão de 1996 na Bósnia que, no decurso de reconhecimento a este país para preparar um exercício programado para a sua unidade, estabeleceu contacto pessoal com as autoridades autárquicas de Doboj e explanou as várias "modalidades de ação". Foi um momento delicado, mas que o comandante do batalhão, bem conhecedor da situação e das suas particularidades, quer para os veteranos da Bósnia em Portugal quer para as sensibilidades locais, em ligação com o comando do Regimento de Infantaria n.º 10 e o comando da Brigada de Reação Rápida em Portugal, conseguiram levar a bom porto!

NOVO CICLO NAS RELAÇÕES PORTUGAL – BÓSNIA E HERZEGOVINA

A autarquia de Doboj mostrou-se então, a partir dessa altura, claramente interessada em oficializar a permanência do monumento no local onde se encontra, junto ao edifício sede da Câmara Municipal. E mais, predispôs-se a CM de Doboj a incluir no Protocolo (o que se veio a verificar), como responsabilidade sua: "... todos os anos no dia 23 de Maio por ocasião do Dia das Tropas Paraquedistas Portuguesas, serão colocadas flores no monumento pela Cidade de Doboj...".

Em Outubro, o seu responsável máximo, Obren Petrovic de visita a Portugal para assinar o referido Protocolo com a Liga dos Combatentes, também encetou contactos com a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, que neste assunto trabalhou em íntima ligação com a Brigada de Reação Rápida, havendo identificados vários domínios de interesse comum, que serão objeto de uma inédita cooperação entre municípios.

Este assunto, nascido do interesse de antigos militares para-quedistas que serviram na Bósnia pela memória dos seus camaradas ali mortos ao serviço da Pátria, acabou assim por resultar também no restabelecimento de relações de amizade entre Portugal e a Bósnia e Herzegovina, claramente quebradas em 2012 quando o poder político em Portugal decidiu abandonar definitivamente a missão da União Europeia e na mesma altura encerrar a representação diplomática em Sarajevo.

A Liga dos Combatentes e a Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha, certamente que apoiadas quer pela Brigada de Reação Rápida quer pelo próprio Exército Português, e claramente por muitos antigos militares que serviram na Bósnia e Herzegovina, iniciam assim uma nova fase deste contributo de Portugal e de milhares de portugueses para a paz na Europa.

Em 23 de Maio de 2017, na cidade de Doboj, é bem possível que as cerimónias patrocinadas pela autarquia junto ao Monumento, contem já com a presença de antigos militares para-quedistas que se estão a tentar organizar nesse sentido. Não os Esqueçamos!

Fundador da Liga dos Combatentes



Isabel Martins

Sobre a Liga dos Combatentes, constituição, fundação, evolução até aos dias de hoje, há muitos artigos já escritos, nomeadamente no site da Liga dos Combatentes. Assim, este artigo visa dar a conhecer alguns pormenores sobre a personalidade do Fundador, João Faria Affonso

Nascido em 25 de Dezembro de 1896, filho de John Luís Affonso e de M^ª José Abranches de Faria, ficou órfão de pai três meses depois. A mãe, extremamente culta para a época, educou sozinha os dois filhos, mas para trabalhar como educadora em casa de famílias, foi forçada a internar o filho no pensionato Silva Barreto e a filha num colégio. Mais tarde, João Affonso transitou para a Casa Pia.

Quando os filhos tiveram idade para sair dos colégios onde estiveram, D^ª M^ª José ficou com o Colégio João de Deus, em Algés, deixando o colégio para sua filha Maria José quando faleceu.

Em 1917 João Jayme de Faria Affonso, funcionário dos Transportes Marítimos do Estado, seguiu para França como soldado da 1^ª Companhia de Mineiros. Gaseado em combate em 4 de Março 1918, não esteve a 9 de Abril na linha da frente por estar a recuperar num hospital de sangue.

Só regressou a Lisboa, em 1919, como Sargento Miliciano (embarcou em Lisboa em 8 de agosto de 1917 e desembarcou em Lisboa em 10 de Julho de 1919).

Ainda em França, a 29 de Janeiro de 1919 foi proposta a sua promoção: "que o 1^º cabo miliciano João Jayme de Faria Affonso, n.º 660 da 9.^ª Companhia de Inf. 16, (territorial), placa 31476, fosse promovido a 2^º Sargento, visto reunir as seguintes condições:

Ter sido promovido a 1^º cabo miliciano em 3 de Setembro de 1917; Ter 105 dias de serviço como cabo na 1^ª Linha; Ser amanuense da Pagadoria desde 18 de Maio de 1918; Ter comportamento exemplar; Na vida civil desempenhar o lugar de ajudante de guarda-livros do Ministério da Marinha, na 2^ª Secção de Transportes Marítimos de Estado.

Até 1924, tentou concretizar o seu sonho: criar um organismo que representasse e apoiasse os combatentes de 1914-1918 e em finais de 1919 João Jayme de Faria Af-

fonso dá os primeiros passos para criar a associação dos combatentes, no que foi o primeiro esforço para a criação da Liga.

Após ter tentado em 1919 criar a sonhada Associação dos Combatentes Portugueses, que foi efémera, conseguiu mais tarde unir no mesmo ideal de luta, o 1^º Tenente Faria Pereira e o Tenente Figueiredo Ministro, e de 1919 a 1923 no pequeno escritório da rua de S. Paulo, 260-1^º, inicia a organização da Liga, com uma comissão cedo apoiada pelos Tenentes-Coronéis Ferreira do Amaral e Francisco Aragão.

Até 1924, tentou concretizar o seu sonho: criar um organismo que representasse e apoiasse os combatentes de 1914-1918 e em finais de 1919 João Jayme de Faria Affonso dá os primeiros passos para criar a associação dos combatentes, no que foi o primeiro esforço para a criação da Liga

Como que premonitório que os fundadores e os outros membros da comissão fossem dos 3 ramos das Forças Armadas: Faria Affonso, exército, Faria Pereira, Marinha e Francisco Aragão, o herói de Nauilla, exército e posteriormente pioneiro na Aviação Portuguesa.

Faria Affonso propôs as bases dos Estatutos que Faria Pereira desenvolveu e, segundo palavras de Faria Pereira, todos

Inauguração oficial da nova dependência da Liga dos Combatentes sob a presidência de Santos Costa, ministro da guerra, em 11 novembro de 1947



ficaram espantados por "aqueles pardais de telhado: ele Faria Pereira, um guarda marinha, primo direito de Faria Affonso, este próprio, 2^º sgt^º miliciano e Figueiredo Ministro" os terem feito.

Durante 3 anos Faria Affonso tinha recebido o apoio à ideia, desde o General Gomes da Costa, ao General Tamagnigi de Abreu, Comdt Afonso de Cerqueira e outros, todos eles heróis de Guerra, e em 29 de Janeiro de 1924 é oficializada a Liga dos Combatentes da Grande Guerra (LCGG).

Em 1924 começa o reconhecimento oficial de Faria Affonso, e em 1967, quarenta e três anos depois, numa homenagem da Liga pela morte do seu Fundador, Faria Pereira dizia que "A Liga prossegue, a Liga expande-se, a Liga vai criando sucessivamente Delegações e Agências e cada vez mais se vai transformando naquilo que Faria Affonso tinha sonhado".

Em 1925 Faria Affonso funda a revista ilustrada A Guerra, de que foi Administrador, Editor e depois redactor principal. Foi também Director e Editor da Voz dos Combatentes, tendo escrito para gente da guerra e vítimas da guerra, lutando sempre por causas justas. Publicou em diversos jornais do País como o Diário de Lisboa e

Junto ao monumento nacional aos mortos da grande guerra, cumprimentando o combatente inglês Stillwel, em 11 novembro de 1920

o Notícias Ilustrado.

Escreveu também um livro até hoje inédito e cujo manuscrito se encontra na biblioteca da Liga dos Combatentes – Memórias de Um Soldado.

Em 1938 em Paris, Faria Affonso nas comemorações do XX aniversário do Armistício levou o facho aceso no Lampadário da Batalha até junto do túmulo do soldado desconhecido francês, no Arco do Triunfo.

Foi 1^º Secretário de todas as Direcções da Liga até 1935, passando nesse ano a desempenhar as funções de Secretário-Geral, e dedicando-se exclusivamente à LCGG.

No Porto com o amigo Custódio Guimarães, camarada da Junta Patriótica do Norte (JPN) e que foi 39 anos Presidente da Agência do Porto recuperaram um asilo criado para os filhos dos combatentes surgindo a Casa dos Filhos dos Soldados (CFS), de que a LC toma posse em 1938.

Era o sócio n.º 1 e de Honra da LCGG.

Possuía as seguintes condecorações: Ordem Militar de Cristo (Oficial); Medalha Comemorativa das Campanhas do Exército Português; Medalha Militar de Bons Serviços (de prata e de cobre), esta com palma; Medalha da Vitória, com estrela; Medalha de Reconhecimento da Obra dos Antigos Combatentes Belgas; Cavaleiro da Legião de Honra e da Ordem da Coroa da Bélgica, o que mostra como era considerado não só em Portugal como no estrangeiro.

Combateu o analfabetismo, criou Colónias de férias e casas de repouso e peditórios a favor da Liga. Em 10 de Junho de 1952, organizou o primeiro evento desportivo noturno.

No seu testamento de 17 Março de 1960, diz Faria Affonso "Morrerei pobre de dinheiro mas rico de consciência, não tenho de me arrepender muito menos por ter praticado o bem, mesmo aquele que fiz em troca do mal que recebi"...e "que é preciso porfiar cada vez mais na ultrapassagem da força pelo espírito".

Em Agosto de 1961 sofreu grave doença súbita (trombose cerebral) indo para tratamento para o Porto e em Janeiro de 1965 foi acometido de pneumonia e grave ataque cardíaco, sendo que sempre conciliou períodos de tratamento e trabalho.

Morreu em 30 de novembro de 1966, aos setenta anos de idade, após 40 anos de profunda dedicação à sua obra.

Abria todas as agendas de trabalho com as palavras: Amor, Caridade, Gratidão, Justiça, e foi nesses valores que fundamentou a sua obra na Liga e a da sua vida de militar e de cidadão.

Numa homenagem da LC em 18 de Dezembro de 1967 em que discursaram o Comandante Horácio Faria Pereira, e o Prof. Hermâni Cidade, este, ao encerrar a sessão, disse: "Não se pode fazer a biografia de Faria Affonso sem se fazer simultaneamente a história da Liga, nem a história da Liga se pode compreender sem o conhecimento da biografia de Faria Affonso. Faria Affonso é... uma espécie de resumo, uma encarnação da Liga... viveu com a Liga e para a Liga... Está presente o Gen. Affonso Botelho que mais conviveu com Faria Affonso e que pode testemunhar as qualidades de inteligência, vontade, carácter... E é curioso que Faria Affonso, que tão intensamente viveu pelo coração, foi exactamente pelo coração que morreu, arruinou-o pelo trabalho que lhe deu..."



Maria José Dantas



Maria José Dantas

O 57º Aniversário da Base Aérea Nº 5



João José Brandão Ferreira
Oficial Piloto Aviador

Ocorreu no passado dia 4 de Outubro. Fui assistir.

Coincidiu também, com o facto de fazer 40 anos que lá me apresentei (os militares ainda se “apresentam”), pela primeira vez. Mas não estou a escrever por isso; apeteceu-me, simplesmente.

Assistir a uma cerimónia militar digna, é sempre um lenitivo para o espírito e um bálsamo para a alma, o que ajuda a retemperar o cada vez mais alquebrado corpo. Foi o caso.

Numa cerimónia militar tudo tem o seu significado e razão de ser, todos sabem o seu lugar e função, como estar e como fazer, e nada deve estar a mais ou a menos. Existe ordem, tradição e cerimonial.

Entre cada acto cerimonial, marca-se a sua individualidade, intervalando-a por dois toques de “firme”; “sentido” e outros dois, de “descansar”; “á vontade”.

Não há atropelos nem confusões.

Tudo está previsto e não há lugar a improvisações. Tal também se aplica à assistência e os civis devem ser benevolmente educados pelos militares relativamente à parte da compostura que lhes cabe.

O dia ajudou no seu azul (Força Aérea) esplendoroso, e o silêncio que ecoava do “pinhal” - termo carinhoso como na gíria se apelida a Base - alternava com os acordes da banda (em que notei melhorias de performance), os discursos e as vozes de comando.

Qualquer cerimónia militar começa com a chegada da entidade que preside à mesma e respectivas honras militares.

É a maneira como os militares recebem as altas entidades que os visitam, reconhecem e preservam o princípio da hierarquia e dão as boas vindas.

Como na vida militar tudo tem um carácter biunívoco, a entidade retribui, correspondendo à continência; postando-se respeitosamente frente ao Guião da Unidade

e passando em seguida revista às tropas, verificando o seu aprumo, uniformização e atavio. Esta revista não deve ser feita “à pressa” ou displicentemente, por motivos que julgo óbvios (o que se cumpriu).

A apresentação da entidade é apenas antecedida da chamada a “sentido”, aquando da chegada do oficial mais antigo presente, que já esteja retirada do serviço activo. É mais uma vez a preservação do princípio hierárquico, da afirmação da importância da antiguidade e uma demonstração de respeito por quem já não tendo funções de responsabilidade, serviu e continua a pertencer à Instituição e à grande família militar.

Segue-se a integração do Estandarte Nacional, à guarda da Base, na formatura, sem o que nenhuma cerimónia militar, neste âmbito, pode decorrer.

Vem acompanhado da respectiva escolta, que pode ser aumentada em ocasiões mais solenes, ou disponibilidade de efectivos.

É o momento patriótico por excelência.

Fica o Estandarte numa posição central, à vista de todos, sendo recebido em “ombro arma”.

É o símbolo da Nação sublimada, em cuja defesa e por quem os militares combatem e morrem – não morrem (não devem morrer) por ideologias, regimes políticos, partidos ou interesses mercenários...

Apresentam-se armas e abatem-se espadas; a banda toca o hino e a formatura canta e a assistência também o vai fazendo.

É sempre bom relembrar o que somos, no que estamos e ao que vimos.

O Estandarte coloca-se, então, à cabeça das tropas como deve ser o seu lugar.

Pela alocução do Comandante ficámos a saber o que a unidade realizou no ano transacto, e não fez pouco, o que é notável face às dificuldades existentes e aos tempos de vacas magras que vivemos – que têm atingido a Instituição Militar numa proporção lamentavelmente muito superior à generalidade do país e sobretudo aos restantes organismos e instituições do Estado.

Dificuldades que, por pudor, contenção e sentido de Estado, são normalmente dissipadas nestes momentos de celebração. Mas “alguém”, ou muitos, têm de o dizer nas instâncias e ocasiões apropriadas,

usando os métodos adequados às circunstâncias.

Sendo normalmente gasto 1/5 do tempo em agradecimentos às entidades presentes, protocolo “oblige”, o segredo de um bom discurso, segue o do sal na comida: nem de mais nem de menos; e a habilidade em dizer algumas coisas relevantes e passar mensagens de uma forma que não fira o disposto no artigo quarto do RDM...

Seguiu-se a rendição do Porta - Estandarte Nacional e do Porta - Guião da Unidade e respectivas escoltas.

A nomeação de Porta - Estandarte e do Porta - Guião recai, respectivamente, na figura do subalterno e sargento-ajudante mais condecorados, ou considerados com mérito para a honra da função.

Sim, porque a função deve ser encarada como uma honra, que não é despicienda.

A relevância do Porta - Estandarte ficou na memória e na tradição militar nacional, desde a Batalha de Toro, em 1/3/1476, em que o Alferes - Mor de D. Afonso V, Duarte de Almeida, que empunhava o Estandarte Real, no mais aceso da peleja se obstinou em defender o símbolo de todos, mesmo depois de lhe terem cortado ambas as mãos, à cutilada, agarrando - o com os cotos e os dentes.

Com a sua acção e mesmo depois de



derrubado, permitiu que o estandarte fosse recuperado por Gonçalo Pires, e se salvasse.

Ficou para a História com o cognome de “o decepado”, tendo sido levado moribundo para um hospital em Castela, onde recuperou, tendo voltado ao reino mais tarde, depois de ter merecido o respeito e consideração dos seus captores.

A responsabilidade de um porta - estandarte é, pois, muita: ele pode morrer, mas as “cores nacionais” têm que ser salvas e preservadas...

O ponto alto da cerimónia ocorre a seguir: a homenagem aos mortos.

É o momento dos olhos húmidos e do nó na garganta.

É a homenagem aos que já partiram na sequência, que se pretende perene, com aqueles que os substituíram e a quem passaram o testemunho.

Inicia-se com o toque “de silêncio”, em

“ombro arma”, que impõe a ausência de qualquer ruído no local, que é o ambiente que melhor quadra ao recolhimento; segue-se o toque “a mortos”, em apresentar armas (posição de máxima elevação cerimonial), em que num momento de interiorização se lembram os amigos e camaradas já desaparecidos, mas que, enquanto forem assim lembrados pertencem “àqueles em quem poder não teve a morte”; pelo meio o capelão profere uma oração alusiva e no caso da Força Aérea, uma esquadilha de aviões sobrevoa o local, executando o nº 4, a manobra do “missing man”.

Finalmente a banda toca a “marcha da alvorada”, novamente em “ombro arma”, que simboliza o porvir, a esperança no futuro, a vida que se reata.

É altura agora de nos congratularmos com o presente e destacar publicamente, os servidores da Instituição Militar que se distinguiram no cumprimento das suas



missões e deveres.

É a cerimónia das condecorações e entrega de prémios.

O exemplo que se aponta a todos...

Aqui o que está em causa é a importância da condecoração e não o posto ou categoria, dos condecorados; por isso a sequência é ditada pela condecoração mais elevada, independentemente da hierarquia dos agraciados.

Representam as condecorações, uma distinção de mérito, um prémio à competência e às virtudes militares, que não tem expressão monetária – embora tenha influência na avaliação do mérito relativo para promoção – o que evidencia mais uma vez, a condição de servidores do bem público, atribuída aos militares.

Situação cada vez mais difícil de “entender” pela sociedade contemporânea...

A cerimónia termina com o desfile das forças em parada (infelizmente cada vez mais diminutas devido à falta de efectivos existente), onde só há uma maneira de fazer as coisas, que é bem, com garbo, queixo levantado e batimento forte.

Outra agradável constatação pois tudo saiu certinho e até com “souplesse”!

Desfile de meios aéreos em formação cerrada, ao passarem as últimas tropas, como é de boa tradição e num “timing” perfeito.

Foi o momento do “da pele de galinha”...

Este desfile aéreo não deve ser posto em causa por maiores que sejam as restrições orçamentais, pois é nos meios aéreos e suas tripulações, que está centrado o âmago do cumprimento da missão, para a qual todas as restantes especialidades e órgãos concorrem.

E não posso, para terminar, deixar de referir a missão primária e fundamental, da Base Aérea 5, consubstanciada nas Esquadras 201 e 304, que é a da Defesa do Espaço Aéreo Nacional, e que mais ninguém pode, ou está apto, a cumprir.

Por via desta missão e do cunho inicial que lhe foi dado pelo primeiro pessoal que a guarneceu, a partir de 1959, esta base tem um “espírito” diferente de todas as outras bases e isso é transversal a oficiais, sargentos, praças e civis; bem como às diversas especialidades existentes, havendo um maior entrosamento entre o pessoal navegante e o restante para o cumprimento das missões operacionais. 3

O que nada diminui as restantes bases existentes, a velhinha e aristocrática BA1, em Sintra; a vetusta e, na altura, pólo de força e modernidade, ex-Base Aérea nº 2, na Ota; a Base Aérea nº 3, em Tancos, que transitou (mal) para o Exército e devia ser a última Base Aérea a encerrar, se alguma vez chegássemos a tanto; a BA4, nas Lages, sentinela avançada no Atlântico; a BA6, no Montijo,

Numa cerimónia militar tudo tem o seu significado e razão de ser, todos sabem o seu lugar e função, como estar e como fazer...

construída de raiz para ser a melhor base da Antiga Aviação Naval; a extinta BA7, em Aveiro, berço de tantos pilotos e a BA11, em Beja, magnífica (senão a melhor) infraestrutura aeronáutica, do inventário, cuja construção herdámos dos alemães.

Mas é na BA5 que está centrada a missão mais importante (não direi nobre, pois todas as missões o são), por relevante e única, do Poder Aéreo: A defesa aérea consubstanciada na aviação de caça.

E serão eles, dada a natureza das coisas da guerra que, normalmente, primeiro entrarão em combate, caso essa situação se venha a verificar.

E não é todos os dias que assistimos a uma formação de sete F-16 em escalão para a direita, entre a “inicial” e a “ruptura”, seguido da aterragem.

Confesso que ainda fazia uma perninha. ■



POR SER ESPECIAL, A SUA AUDIÇÃO MERECE OS MELHORES ESPECIALISTAS.

3 VANTAGENS ÚNICAS PARA SÓCIOS DA LIGA DOS COMBATENTES:

1. Os melhores especialistas do país em reabilitação auditiva.
Aparelhos auditivos de alta definição WIDEX, com condições especiais.
2. Garantia de Satisfação Total.
Audiologistas licenciados e um serviço pós-venda único em 24 horas garantem que retirará o máximo proveito do seu aparelho auditivo WIDEX.
3. Melhoria da sua qualidade de vida.
Tome uma iniciativa pela sua audição e aproveite o que a vida tem de melhor.



OFERTA ESPECIAL PARA SÓCIOS DA LIGA DOS COMBATENTES:

1. **20% de desconto** na compra de aparelhos auditivos
2. **Pilhas grátis** durante 5 anos*
3. **Oferta seguro** para aparelhos auditivos durante 4 anos*

Não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.

Nº Verde Gratuito
800 200 343

1ª CONSULTA GRÁTIS
Informações adicionais
em www.widex.pt

Almada | Angra do Heroísmo | Amora | Aveiro | Braga | Campo Maior | Cascais | Castelo Branco
Coimbra | Covilhã | Évora | Faial | Faro | Funchal | Guarda | Guimarães | Leiria | Lisboa | Pico
Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Santarém | Setúbal | Sines | Tavira | Tomar | Torres Vedras
Vendas Novas | Viana do Castelo | Vila Nova de Gaia | Viseu.

* A oferta de serviços varia consoante o modelo dos aparelhos auditivos.

WIDEX
CENTROS AUDITIVOS



Mais uma honra para a Liga dos Combatentes

O Presidente da República agraciou a Liga dos Combatentes, com o título de membro Honorífico da Ordem do Mérito, reconhecendo assim, em nome de Portugal, os bons ofícios que a Liga tem desenvolvido, em prol dos antigos combatentes e suas famílias.

A cerimónia da imposição das insígnias na bandeira da Liga, realizou-se junto ao monumento aos mortos e ao Museu do Combatente, em Lisboa, por ocasião do 98.º aniversário do dia do Armistício da Grande Guerra, 42º aniversário do fim da Guerra do Ultramar, 95.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes e evocação do Centenário da Grande Guerra.

Na oportunidade, o Presidente da Liga dos Combatentes general Chito Rodrigues, disse da sua satisfação por ter o Presidente da República, mais uma vez, a

presidir a cerimónias da Liga, o que levou à conta do respeito, preocupação, admiração e apoio à causa dos combatentes.

Depois de caracterizar as diferentes datas que se comemoravam naquela cerimónia, historiando as circunstâncias em que ocorreram, o general Chito Rodrigues recordou a forma como os combatentes portugueses de várias guerras, foram recebidos na sua terra, após tantos sacrifícios nas frentes de batalha, citando Manuel de Oliveira em "Notas de um soldado em campanha": «São nove horas

da manhã. O barco atraca...ninguém no cais.... Lembro-me que quando cheguei a Brest- no estrangeiro- havia povo e música a saudar-nos.

Agora que regressamos vencedores não há uma pessoa no cais...»

Esta imagem diz quase tudo. Foi perante esta indiferença que germinou a ideia de fundar uma instituição de apoio aos antigos combatentes e suas famílias.

E, a este propósito disse o Presidente da Liga dos Combatentes: «Só analisando a história se compreende que os combaten-

tes tendo feito a guerra, dela não saíram ao regressar a Portugal».

Foi a vez de recordar os fundadores da Liga, o general Chito Rodrigues chamou-o à colação, dizendo: «Neste dia do armistício em que recordamos todos, demos especial relevo a João Jayme Faria Afonso, combatente por Portugal, em França e nosso fundador.

Permitam-me que recorde também seu filho, capitão de cavalaria Faria Afonso, Cruz de guerra a título póstumo, cujo nome se encontra numa das lápides deste

monumento, caído em combate na guerra do ultramar, na operação Nó Górdio, em Moçambique. Uma palavra de saudação amiga a sua filha D. Maria José e seu filho aqui presentes.»

Olhando para o futuro, o general Chito Rodrigues deu conta dos esforços para cumprir um dos objectivos estruturantes: a passagem do testemunho aos novos combatentes das missões de paz, terminando por salientar o sentido patriótico de todos os combatentes, seja na vida, seja na morte. ▶



Reconhecido o mérito pelos serviços prestados à causa social

Os soldados fizeram o que a diplomacia não conseguiu fazer

Por sua vez, o Presidente da República, recordou que em várias ocasiões, coube aos soldados conquistar aquilo que a diplomacia não conseguiu conquistar. «A data em que celebramos a paz – disse – é, seguramente, o momento mais feliz e adequado para evocar e agradecer a todos os portugueses que juraram defender com a própria vida, os ideais que sempre iluminaram o espírito lusitano, especialmente os militares que nunca chegaram a regressar à sua terra natal.»

Mais adiante, referindo-se à condecoração que decidiu atribuir à Liga dos Combatentes, o professor Marcelo Rebelo de Sousa manifestou a sua satisfação pelo ato, dizendo que, em nome de todos os portugueses e reconhecendo o mérito dos serviços prestados à causa social, no amparo prestado aos militares e suas famílias, atribua, na sua qualidade de Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, o grau de Membro Honorífico da Ordem do Mérito, à Liga dos Combatentes.

Após os discursos, foram depositadas coroas de flores junto ao Monumento, pelas várias individualidades presentes e prestadas as honras militares aos combatentes que tombaram ao serviço da Pátria, a que se seguiu uma pequena cerimónia de invocação religiosa. Prestou as honras militares um batalhão representando os três ramos das Forças Armadas, participando também a Banda e Fanfara da Armada.

Terminada a cerimónia foi entoado o hino da Liga dos Combatentes, desfilando, posteriormente, as Forças em parada. De seguida seguiu-se uma visita ao Museu do Combatente, tendo na ocasião sido inaugurada a exposição, intitulada Fundação e Fundadores, relacionada com a origem da Liga dos Combatentes.

Antes de se retirar, o professor Marcelo

Rebelo de Sousa, não resistiu à irreverência de dezenas de alunos do ensino secundário, que assistiam à cerimónia e que não «per-

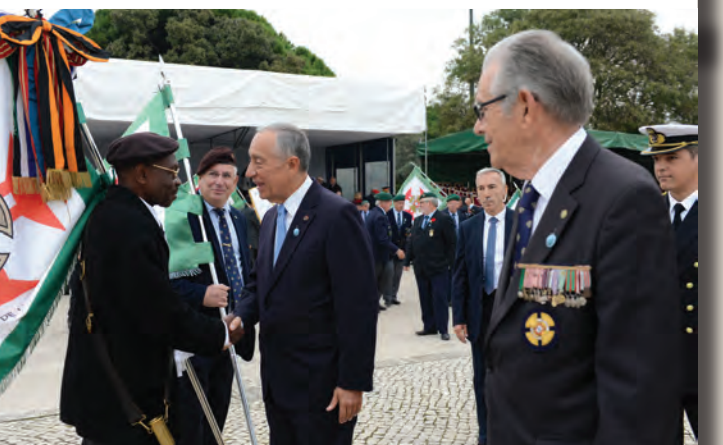
doaram» uma prolongada sessão de selfies, a que o Presidente já está habituado e participa com gosto.

Evocação do 98º Aniversário do Armistício da Grande Guerra junto ao Monumento na Avenida da Liberdade em Lisboa

A Liga dos Combatentes assinalou mais uma vez, no dia 11/11, o 98º aniversário do Armistício da Grande Guerra, numa cerimónia evocativa junto do Monumento existente na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

A Direção Central da LC fez-se acompanhar nesta cerimónia pelo Presidente do Núcleo de Lisboa, por um representante do Núcleo de Sesimbra, com o respetivo Guião, e por diversas entidades de que destacamos as seguintes: Souvenir Français, Royal British Legion e um representante da Legião Estrangeira de Espanha.

O ato evocativo constou da colocação de coroas de flores, junto à base do Monumento e de um minuto de silêncio em memória dos Combatentes falecidos.



Dia de Finados e Armistício

Como em anos anteriores e um pouco por todo o país e estrangeiro, onde existem núcleos da Liga dos Combatentes, os antigos combatentes e suas famílias, promovem cerimónias de homenagem aos militares falecidos. Como as atividades levadas a cabo são praticamente todas iguais, com romagens, missas e deposição de flores, e para não sermos repetitivos, decidimos publicar apenas os documentos fotográficos que nos chegaram



Caldas da Rainha



A delegação em Portugal da Associação British Legion realizou a cerimónia do Armistício com uma missa e uma deposição de flores na Igreja de S. Jorge no cemitério dos Ingleses na Estrela.



Lisboa



Sintra



Loures



Seixal



Tavira



Mafra



Oeiras

Devido à grande quantidade de cerimónias realizadas, os restantes eventos podem ser consultados na página da internet da Liga dos Combatentes em www.ligacombatentes.org.pt

Abiúl

Decorreu na Freguesia da Almagreira/Pombal a inauguração de um monumento aos combatentes por iniciativa da Junta de Freguesia e com o apoio do Núcleo de Abiúl/Pombal da Liga dos Combatentes.

Após reunião junto ao edifício da Junta de Freguesia, em frente à qual se ergueu o monumento, as entidades presentes, combatentes e famílias e muita população, todos se dirigiram para a igreja local onde assistiram à missa em memória dos militares falecidos. Regressados à Junta de Freguesia foi tocado o Hino Nacional e içadas as bandeiras nacional e das autarquias. Seguiu-se a homenagem aos combatentes mortos com a colocação de uma coroa de flores pelos autarcas e pelo presidente da Liga sendo os toques aos mortos e alvorada feitos por um elemento do Regimento de Leiria. Após esta cerimónia foram distribuídas as medalhas das campanhas do ultramar a dois combatentes da Guiné. Os arquitetos responsáveis pelo projeto do monumento vieram depois explicar a conceção do mesmo. Um cubo decomposto em vários cubos em colunas incompletas significando aqueles que fo-



ram e não regressaram e os cubos visíveis, segundo o arquiteto, os que tiveram a sorte de regressar.

Usaram seguidamente da palavra o presidente da Junta de Freguesia da Almagreira, o presidente da Liga dos Combatentes e o Presidente da Câmara de Pombal, finalizando uma jornada que ficará na história

da Almagreira e Pombal. A cerimónia terminou com o hino da Liga dos Combatentes. No final era visível o contentamento dos combatentes e da população presente, que depois de visitarem uma exposição fotográfica alusiva à Grande Guerra reuniram em convívio num almoço oferecido pela Junta de Freguesia.

Abrantes



O Núcleo de Abrantes comemorou, o 92º Aniversário com a presença do Coronel Carlos Chambel, em representação do Presidente da Liga dos Combatentes, General Chito Rodrigues. Participaram neste evento várias entidades locais e entidades de diversas instituições da cidade de Abrantes. Tivemos ainda a participação dos Núcleos de: Santarém, Vila Franca de Xira, Rio Maior, Entroncamento e Torres Novas que enaltecem o evento.

Este dia comemorativo teve início com uma missa celebrada pelo Cónego José da Graça no cemitério de Abrantes, em homenagem a todos os Combatentes falecidos. Após a missa foi depositada uma coroa de flores no talhão dos Combatentes.

Como segundo momento evocativo, realizou-se no Jardim da República, junto ao monumento da Grande Guerra e memorial da Guerra do Ultramar, uma singela homenagem a todos os combatentes.

Na Quinta D'Oliveiras em Alferrarede, decorreu uma sessão solene marcada pela entrega de Testemunhos de Apeço e respetivos medalhões de agradecimento aos Sócios que fizeram 25 anos de permanência na Liga dos Combatentes. Seguiu-se uma homenagem ao sócio falecido, José Fernandes, Porta Guião do Núcleo.

Posteriormente, usou da palavra o Presidente do Núcleo de Abrantes, Sérgio Matos, os presidentes das diferentes Câmaras Municipais, o comandante do RAME e por último o Cor. Carlos Chambel, citando algumas palavras alusivas a este nobre dia festivo.

A sessão protocolar foi encerrada com a audição do Hino da Liga dos Combatentes. Seguiu-se um almoço que proporcionou um excelente convívio onde a confraternização foi uma constante.

Quase a terminar o almoço houve uma atuação de fados de guerra cantados pela fadista da região, Elvira Roldão.

Cerca das 17h00, cantou-se os parabéns e partiu-se o bolo de aniversário do Núcleo.

Cantanhede

Teve lugar no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Cantanhede, na presença do Presidente do Núcleo de Cantanhede da Liga dos Combatentes, Sargento-chefe Mário Cavadas, a assinatura do auto de consignação para construção de ossário no cemitério de Cantanhede, dando assim cumprimento ao previsto no protocolo.

Nos termos do acordo, a autarquia assumiu os custos inerentes à elaboração do projeto e à edificação do ossário, com 60 gavetas. O Núcleo de Cantanhede da Liga dos Combatentes irá colaborar e acompanhar a execução das obras com a autarquia no sentido da prossecução dos seus objetivos, que é preservar, dignificar e honrar a memória dos soldados que se bateram em nome de Portugal. O ossário será edificado na zona norte do Cemitério de Cantanhede, o que por sua vez vai valorizar o espaço e permitir que todos



os antigos combatentes possam ser transladados e a sua memória não caia no esquecimento.

Ao realizar este projeto estamos certos

que não vão ser esquecidos, e o seu esforço será reconhecido por todos aqueles que pretendem a passagem do testemunho às gerações vindouras.

Leiria

No passado dia 25 novembro realizou-se o 5º Encontro de Homenagem aos Combatentes do Concelho de Leiria organizado pela Câmara Municipal de Leiria e pelo Núcleo de Leiria da Liga dos Combatentes, com o apoio das Juntas de Freguesia do concelho, RA4, BA5, GNR e PSP. Este ano, a Orquestra Ligeira do Exército associou-se às comemorações com um espetáculo no Teatro José Lúcio da Silva, cuja lotação esgotou.

Seguiu-se a cerimónia militar de Homenagem aos Combatentes Mortos, no Largo 5 de Outubro, realizada pelo Regimento de Artilharia 4. O Capelão, Major Luís Morouço, fez uma prece especialmente dedicada aos Combatentes. Foi ainda descerrada uma placa comemorativa do evento pelo Dr. Raúl Castro, Presidente da Câmara Municipal de Leiria, e pelo Coronel Joaquim Pereira, Vice-presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes de Leiria.

Foram condecorados com medalhas Comemorativas das Campanhas diversos Combatentes. O Combatente Artur Dionísio foi condecorado com a Medalha de Mérito Militar com que foi agraciado durante a Guerra no Ultramar. Foi com o apoio do Núcleo de Leiria que conseguiu que a mesma lhe fosse efetivamente entregue.



O Coronel Mendes Dias, ex-Comandante do RA4, foi louvado pelo Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues. Quer a ele, quer ao Tenente-coronel João David foram entregues duas placas pela Câmara Municipal de Leiria e pelos Núcleos de Leiria e Batalha como agradecimento por todo o apoio prestado em prol dos Combatentes.

O Presidente da Câmara enalteceu os Combatentes, afirmando que "estes homens que aqui marcam presença são a prova de que é possível superar todas as dificuldades, até as mais exigentes."

De seguida fez-se uma visita à exposição organizada pela Base Aérea 5 e pelo Regimento de Artilharia 4 e terminou com um lanche convívio no Mercado Santana.

Vizela

A Cerimónia do 4º Aniversário do Núcleo de Vizela da Liga dos Combatentes, decorreu no Jardim Manuel Faria, junto ao monumento dos Combatentes. Foi recordada a morte de Humberto Ferreira, soldado vizelense, do Batalhão Caçadores 4610/72 da Guiné, que esteve na construção da Aldeia Nova Vizela, na Guiné, em 1973, que no local foi retratada, em fotografia (numa exposição), onde ele aparece, na companhia de outros vizelenses e camaradas presentes no ato. Ao mesmo tempo esteve presente uma representação da Companhia de Artilharia 491, de Cabinda, Angola.

Seguiu-se uma homenagem a todos aqueles, que foram capazes de sacrificar a própria vida, combatendo em defesa da Pátria, ou seja, aos mortos em combate, com a colocação de uma coroa de flores no monumento, acompanhada pelos toques da dupla de clarins da Família Peixoto.

Ao som da dupla de clarins, foi executado o "toque de silêncio", seguido do "Toque de Homenagem aos Mortos em defesa da Pátria", um minuto de silêncio e a "Alvorada", simbolizando assim o renascer daqueles que, em espírito, continuam a servir-nos de exemplo.

Manuel Pereira, usou da palavra, aludindo ao ato, em representação da Companhia de Artilharia 491 recordando um pouco a vida



militar de outrora;

Seguiu-se depois o ato da entrega de Medalhas comemorativas das Campanhas militares. Momento alto, para os Combatentes que tão dignamente disseram presente, no período de 1961 a 1975, na Guerra Colonial.

As condecorações foram impostas pelo

Coronel Santos Pinto, e o Capitão Samuel Gomes, do Regimento Cavalaria nº 6, de Braga.

A seguir foram feitos discursos alusivos ao ato pelo Pres Núcleo de Vizela José Manuel Oliveira, Pelo Pres CMV Dinis Costa e pelo Coronel Santos Pinto.

Santarém

O Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes promoveu, na sua Sede, uma palestra aos seus sócios, amigos e convidados com o tema: "Portugal em África, 1961-1974. Peito Ilustre Lusitano", no âmbito da evocação histórica dos 42 anos passados deste constrangedor acontecimento, vivenciado nas ex-Províncias Ultramarinas.

O Presidente do Núcleo de Santarém, Sargento-chefe de Cavalaria Carlos Pombo, deu início ao evento com as boas vindas aos presentes, apresentando de seguida os convidados palestrantes.

Após difundidos estes dados preliminares, seguiu-se um pequeno apontamento musical, por parte de um grupo de seis alunos e uma professora de flautas transversal, ambos pertencentes ao Conservatório de Música de Santarém.

Aproveitada esta envolvimento e dinâmica musical, de imediato foi escutado



o Hino da Liga dos Combatentes, cujos presentes se disponibilizaram para o cantar também, devidamente apoiados pela letra, previamente colada em cima de cada cadeira na sala destinada ao evento.

A Direção do Núcleo de Santarém da Liga dos Combatentes convidou dois oradores: o Coronel de Cavalaria Francisco Amado Rodrigues, Mestre

em Museologia e Museografia e o Sargento-chefe de Cavalaria Jorge Artur São Pedro Sousa Gomes, Investigador e Conferencista em História Moderna e Contemporânea.

Os nossos distintos palestradores conseguiram conduzir o tema riquíssimo em conteúdo histórico, devido à forma altamente entusiasta e motivante.

Vila Nova de Santo André

No passado dia 24 de Julho, foi inaugurado, na cidade de Santiago do Cacém, um Monumento de Homenagem aos Combatentes, naturais daquele concelho, que lutaram por Portugal, na Grande Guerra e Guerra do Ultramar, numa cerimónia promovida pela Câmara Municipal e pelo Núcleo de Vila Nova de Santo André da Liga dos Combatentes. O Monumento, localizado junto ao Auditório Municipal António Chaiinho, é constituído por uma base quadrada com 2.00m de lado por 90 cm de altura, sobre a qual assenta uma coluna central, que por sua vez "prende" três elementos individuais. Trata-se de um projeto da autoria do Arq. Eduardo Varandas, vogal da Direção Central da Liga dos Combatentes.

Estiveram presentes nesta cerimónia várias autoridades civis e militares do concelho. Depois da bênção do Monumento pelo pároco local, foram colocadas duas coroas de flores, em honra dos que tombaram em defesa da Pátria, junto à base do Monumento e guardado um minuto de silêncio.

Usaram da palavra o Presidente do Núcleo anfitrião, para agradecer todo o apoio da autarquia local à concretiza-



ção daquela obra, e Eduardo Varandas, na qualidade de autor do projeto, para elucidar os presentes do seu significado e os Presidentes da Liga e do Executivo Municipal.

O General Chito Rodrigues, na sua intervenção elogiou a Câmara Municipal por ter tomado a iniciativa de materializar aquela obra no dia do Município, afirmando que aquele Monumento era uma homenagem à paz que se iria juntar a mais de 400 lugares onde outros com igual significado foram

erigidos, por todo o País.

As cerimónias terminaram com a entoação do Hino Nacional. Seguiu-se um almoço de convívio, que se realizou num restaurante local, no decorrer do qual foi também entoado o Hino da Liga.

As cerimónias militares de homenagem aos mortos foram prestadas por uma Força Militar do Regimento de Artilharia N.º 5, cujo serviço esteve à altura do acontecimento.

Vila Real

Teve lugar em Vila Real o IV Encontro dos Núcleos Transmontanos da Liga dos Combatentes, momento associativo e de confraternização que decorreu por iniciativa do Núcleo de Vila Real ao qual se associou o Comando do Regimento de Infantaria 13.

As cerimónias iniciaram-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição com a celebração eucarística dedicada ao evento e prosseguiram com as cerimónias militares de homenagem aos combatentes da guerra do ultramar. Seguiu-se uma visita à Unidade e um almoço convívio.

A Liga dos Combatentes esteve presente com o Vice-presidente General Fernando Aguda e o Vogal Varandas dos Santos.

No final do almoço no RI 13, usaram da palavra o Presidente do Núcleo de Vila Real, o Vogal Varandas dos Santos, o Comandante do RI 13, o Vice-Presidente da LC e o representante do Presidente da CMMR. Todos salientaram o que esta reunião de Combatentes e famílias representa, desejando a todos os presentes uma Feliz Quadra Natalícia.



Castelo Branco

O Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes comemorou em 3 de dezembro de 2016 os seus 93 anos de existência.

Após o içar da bandeira da Liga no edifício da sede, a Direção, os combatentes e famílias dirigiram-se para a praça onde se ergue o monumento aos Combatentes.

A cerimónia junto ao monumento iniciou-se com a colocação de uma coroa de flores pelo presidente da Liga dos Combatentes acompanhado pelo Presidente da Câmara, presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e do Presidente do Núcleo. Ouviram-se os toques de silêncio e de alvorada tocados Por uma Banda de Castelo Branco.

Seguidamente foram agraciados com medalhas das campanhas diversos sócios combatentes, para o que foram solicitados para colocar as medalhas os militares mais antigos presentes.

Foi celebrada uma missa pelo Padre



Sanches, também capelão militar e participante nas campanhas em Angola, o qual terminou a missa levando os

presentes a cantarem o hino Nacional. Seguiu-se um alegre convívio num dos hotéis da cidade.

Guarda

A Direção Central da Liga dos Combatentes foi apanhada de surpresa pelo falecimento prematuro do seu prezado consócio e Presidente do Núcleo da Guarda falecido no passado dia 23 de novembro.

O Prof. Arménio Farinha, sócio combatente desde 1981, vinha desempenhando as funções de Presidente do Núcleo da cidade egitaniense desde o ano 2000, com zelo e dedicação. Foi mobilizado para Moçambique, onde cumpriu uma comissão de serviço, no âmbito

do serviço militar obrigatório, durante os anos de 1972 a 1974, tendo sido agraciado com a medalha comemorativa das campanhas de África, com a legenda 1972/73/74.

Professor do ensino secundário durante a sua vida profissional abraçou, depois de aposentado, o voluntariado traduzindo essa sua nova atividade à frente dos destinos do Núcleo da Guarda, ao longo de mais de uma década, durante a qual granjeou a admiração e estima dos seus colegas e amigos e dos combatentes daquela cidade beirã.

A Direção Central expressa o seu mais profundo pesar, pelo falecimento deste estimado consócio e combatente, à Direção do Núcleo e a sua família.



Caro Sócio da Liga dos Combatentes

Com o Galp Frota Business, cada vez que abastecer num dos cerca de 1.300 postos Galp espalhados por toda a Península Ibérica está a poupar até 7 cts/lt em Portugal e 3 cts/lt nos postos em Espanha

Tabela de descontos

Desconto imediato	Abastecimento
4 cts/lt	Em todos os abastecimentos inferiores a 30 litros
6 cts/lt	Em todos os abastecimentos iguais ou superiores a 30 litros
7 cts/lt	Em abastecimento igual ou superior a 30 litros, se tiver um consumo superior a 120 litros no mês anterior
3 cts/lt	Em todos os abastecimentos iguais ou superiores a 20 litros em Espanha

**Um euro...
...um lar**

Revelou-se um êxito, a campanha «Um Euro, Um Lar». Todos os contributos são bem-vindos, para a manutenção e funcionamento da Residência de S. Nuno de Santa Maria, em Estremoz.

Lagos

Uma lição da responsabilidade do professor Luís de Abreu, agora aposentado, membro da Direção do Núcleo de Lagos da Liga dos Combatentes e coordenada pela professora Cristina Marreiros. Esta "lição para a História" teve em conta: - a importância da aquisição de instrumentos que devem reforçar uma cidadania interventiva; a contribuição para a construção da memória na problematização das relações entre o que somos e o que pretendemos construir; a relevância da história de Portugal, estabelecendo-se a articulação com a história europeia e a mundial - neste caso o primeiro desastre na história do século XX; a diversidade e as inter-relações entre os diversos planos - o político, o institucional, o económico, o social, o cultural e o das mentalidades.

Como "lição para a História" a participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial



ceifou milhares de vidas e desarticulou milhares de famílias; provocou grave crise económica e financeira com falta de bens e racionamentos, especulação e açambarcamentos; queda de produção industrial; falta de abastecimentos nos centros urbanos provocando subida de preços e aumento de importações e

défice comercial; aumento da dívida pública provocando subida de impostos; desvalorizações monetárias; a Unidade Nacional não foi conseguida por este meio e a instabilidade política acentuar-se-ia até à queda do regime democrático em 28 de Maio de 1926.

Mirandela

O Núcleo de Mirandela da Liga dos Combatentes desenvolveu um conjunto de atividades integradas nas comemorações do 6º aniversário da sua reativação que evidenciaram o aproveitamento de sinergias e deram relevo à visibilidade e credibilidade da Liga dos Combatentes no seio da população de Mirandela.

A cerimónia militar teve início no dia 2 de outubro de 2016, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, com um conjunto de alocações alusivas ao ato, cerimónia de entrega de condecorações a sócios do núcleo de Mirandela e de homenagem aos mortos pela pátria

Um conjunto muito significativo de sócios recebeu a medalha comemorativa das campanhas, que é atribuída aos militares que tenham servido em situação de campanha:

António dos Reis Tomé - Angola 61-63; Marcírio dos Santos Fernandes - Angola 62-65; Joao da Purificação Teixeira - Angola 63-65; Manuel Jorge Martinho - Angola 66-69; Francisco Manuel Borges - Angola 68-70; Jose Joaquim Teixeira - Angola 68-70; Carlos Alberto Horta Moreira - Angola 69-71; Antonio Jose Valente - Angola 69-72; Augusto dos Santos Silvestre - Angola 72-



74; Jaime Manuel Rodrigues - Guiné 67-69; Virgílio Dinis Vicente - Guiné 67-69; Acácio dos Santos - Guiné 71-73; Armando Augusto Martins - Guiné 73-74; Guilhermino dos Reis Geraldo - Moçambique 61-64; Roldão Antonio Pinto - Moçambique 68-71.

No final da cerimónia foi efetuada a entrega de um prémio ao núcleo de Mirandela em virtude de em 2015 ter sido um dos núcleos que maior número de novos sócios angariou. Este é um reconhecimento de relevo em virtude de ter sido alcançado num universo de mais de cem núcleos da Liga da Combatentes.

A cerimónia terminou com um desfile da força militar do Regimento de Infantaria 19 e de uma força de combatentes do Núcleo de Mirandela.

As comemorações continuaram com uma visita a uma exposição fotográfica sobre atividades desenvolvidas pelo Núcleo durante o ano de 2016 e com um animado almoço convívio.

Para terminar uma jornada repleta de sentimento e de alegria o Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior do Rotary Clube de Mirandela presenteou os presentes com uma muito animada atuação.

Matosinhos

Teve lugar na freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matosinhos, uma cerimónia de homenagem ao combatente José Manuel Tomé - único combatente natural da freguesia, falecido na Guerra do Ultramar (Guiné, em 9/12/71), e aos combatentes senhorenses. O Núcleo promoveu a cerimónia, com a colaboração da União de Freguesias - Senhora da Hora e da Câmara Municipal de Matosinhos, tendo-se a mesma iniciado com a concentração dos participantes em frente ao edifício da Junta, sendo de seguida içada a Bandeira Nacional pelo Presidente da União de Freguesias de S. Mamede de Infesta e Senhora da Hora, António Mendes. Ao mesmo tempo que o Grupo Coral do Núcleo entoava o Hino Nacional, a força militar, constituída por um teno de clarins da Brigada Ligeira de Intervenção - Coimbra e por uma Secção do Regimento de Transmissões do Porto, prestava as honras militares à Bandeira Nacional. Em seguida, os participantes encaminharam-se para a Rotunda do Combatente e, deu-se início à cerimónia militar onde o sócio combatente José Augusto começou por fazer a chamada do combatente José Manuel Tomé, seguindo-se a deposição de coroas de flores no monumento, pelo Vice-presidente da Câmara, pelo Presidente da União de Freguesias, pelo Presidente da



Direção do Núcleo, pelo Comandante da Zona Marítima do Norte e pelas irmãs do combatente falecido. De seguida, o Vice-presidente da Câmara e a irmã mais velha de José Manuel Tomé, D. Maria da Conceição, descerraram a placa alusiva à memória de

seu irmão. Nesse momento, a D. Maria da Conceição pediu a palavra para agradecer a todos os presentes e aos que contribuíram para a realização de tão nobre ato. Por último, o Grupo Coral do Núcleo cantou o Hino da Liga dos Combatentes.

Moura

Realizou-se em Moura a cerimónia de inauguração da sede do Núcleo, com uma missa de homenagem aos combatentes da guerra do ultramar.

Presentes o Presidente da Câmara de Moura Santiago Augusto Ferreira Macias, o Presidente da Liga dos Combatentes general Chito Rodrigues, a Direção do núcleo presidida pelo Sargento-chefe Hélder Santa Maria, delegações de Núcleos vizinhos de Évora e Beja, bem como o Comandante da GNR local. As instalações, dignas, embora de reduzida dimensão, foram cedidas pela Câmara Municipal de Moura. Usaram da palavra o presidente do Núcleo, o presidente da Câmara e o presidente da Liga dos Combatentes. Seguiu-se uma cerimónia junto ao monumento aos combatentes com a deposição de uma coroa de flores e intervenções do Presidente da Câmara de Moura e do Presidente da Liga dos Combatentes. O jovem Núcleo de Moura em cuja



Direção se encontram membros que já fizeram as operações de paz, membros da guerra do ultramar e da GNR é bem o exemplo da garantia da transmissão

do testemunho as novas gerações e assim garantir o objetivo fundamental do nosso Programa Estruturante Passagem do testemunho.

Aveiro

Foi inaugurado, na cidade de Aveiro, um monumento de homenagem aos combatentes da guerra do ultramar, naturais daquele concelho, numa cerimónia promovida pela Câmara Municipal e pelo Núcleo da Liga dos Combatentes da cidade aveirense.

O Monumento, localizado na Avenida Lourenço Peixinho, junto à estação da CP, é constituído por cinco elementos em aço inox, que emergem diretamente do pavimento.

Compareceram a esta cerimónia várias autoridades civis, militares e religiosas do concelho.

O programa estabelecido iniciou-se com a celebração de uma missa de sufrágio, na Igreja da Misericórdia, pelos combatentes falecidos, posto que se seguiu uma sessão solene, no salão nobre da Câmara Municipal, tendo usado da palavra o Major João Carvalho, o General Chito Rodrigues e o Eng. Ribau Esteves.

Depois da bênção do monumento, pelo pároco João Gonçalves, foram



colocadas duas coroas de flores, em honra dos que tombaram em defesa da Pátria, junto à base do Monumento, tendo sido prestadas as honras militares por um pelotão do R10, com o toque de homenagem aos mortos e de alvorada executados por um clarim.

Terminadas as cerimónias protocolares seguiu-se um almoço convívio, num restaurante da cidade, enquadrado no espírito natalício que presidiu à sua realização, no decorrer do qual foram entregues medalhões de honra a alguns sócios com mais de 25 anos de filiação.

Oliveira do Bairro

Foi inaugurado, na freguesia da Moita, no concelho de Anadia, um Monumento de Homenagem aos Combatentes, naturais daquela freguesia, que lutaram por Portugal, na Grande Guerra, 2.ª Guerra Mundial e Guerra do Ultramar, numa cerimónia promovida pela Junta de Freguesia local, Câmara Municipal e pelo Núcleo de Oliveira do Bairro da Liga dos Combatentes.

O Monumento, localizado junto à sede da freguesia, é constituído por uma coluna central quadrangular, encimada por uma esfera, à volta da qual se encontram oito elementos escultóricos tombados no pavimento, ladeados por oito pequenos pilares, unidos, entre si, por correntes metálicas. No lado oposto à entrada principal encontra-se uma lápide triangular com a seguinte mensagem: Memorial aos Combatentes da Moita.

O Presidente da Junta de Freguesia fez uma breve intervenção para agradecer a presença das entidades convidadas, e o significado do ato em si mesmo, a que se seguiu a homenagem aos combatentes pela força militar presente. Posteriormente houve lugar à deposição de coroas de



flores na base do monumento, por várias entidades convidadas e a imposição de medalhas das campanhas das Forças Armadas Portuguesas aos Combatentes do Ultramar. Seguidamente usaram da palavra o Dr. Ferreira Gomes, na qualidade de familiar de um combatente da GG e estudioso da temática da guerra, e os Presidentes da Liga e do Executivo Municipal.

O Dr. Ferreira Gomes a dado passo da sua intervenção disse que ficava

bem à sociedade civil, aos investigadores e às autarquias colaborar no resgate merecido das memórias daqueles nossos antepassados que contra todas as adversidades acabaram heróis, independentemente, das prestações militares de cada um. O General Chito Rodrigues começou por afirmar que aquela iniciativa se destinava a homenagear aqueles, que sempre que a nossa identidade esteve em perigo, pegaram em armas para defender Portugal.



CCAÇ 817 Artur Pita Alves, sócio nº117.864, informa que se realizou, em Guimarães, o tradicional almoço/convívio da Companhia de Caçadores 817. No próximo ano iremos comemorar o 50º Aniversário do regresso da Guiné. Estamos a providenciar irmos a Chaves em Maio ou Junho, homenagear os nossos mortos e, depois, almoçar e conviver. Em princípio, será em conjunto com as CCAÇ 816 e CCAÇ 818.

Contactos: João Teixeira Ribeiro 966 974 638.



BCAÇ 2926 João Silva Oliveira, Sócio nº113.985 divulga que o almoço/convívio do Batalhão de Caçadores 2926, (Angola 1970-1972) realizou-se na bela cidade de Braga.

Contacto: 968 858 787



COMPENG 9141 António Abreu, sócio nº63.382, divulga que se realizou o 24º Encontro de confraternização da C.ª de Eng.ª 9141 / 72, em Jovim, Gondomar, recordando 43 anos de partida para Angola onde, sob o comando do então Cap. de Eng.ª António Martins de Abreu, desenvolveu a sua actividade operacional no Sector do Luso, em Cabinda e em Luanda. O próximo encontro foi marcado para o dia 3 Novembro de 2017 (a confirmar), a realizar em Óbidos, estando a organização a cargo de Jorge Henriques: 919 624 816.



CCAÇ 1423 Artur Pita Alves, sócio nº117.864, informa que se realizou em Albergaria-a-Velha, o tradicional almoço/convívio da Comp. Caçadores 1423. No próximo ano irão comemorar o 50º Aniversário do regresso da Guiné.

Contactos: P. Alves 969 046 626; João Lopes 917 475 223; Raúl Nazário Costa 916 868 410.



CCOM 4042 Hernâni Rubim, sócio nº178.289, divulga que se realizou mais um convívio da Companhia de Comandos 4042 em Maceda / Ovar decorrendo na maior alegria e camaradagem como é apanágio de todos os Comandos. Para qualquer informação contactar com Hernâni Rubim: 962 661 222



ANTIGOS MILITARES DO RI8 João Silva Oliveira, Sócio nº113.985 divulga que o 21º Encontro dos Antigos Militares do RI 8 – Braga (Oficiais, Sargentos e Praças) realizou-se no dia 10 de Setembro. Organizadores: General Cipriano Sousa Alves, Tenente Inácio Peixoto, Furriel Amorim e o Soldado António de Sousa. **Contacto** do Soldado António Sousa 253 561 443. 919 289 811.



BCAÇ 1895 António Manuel Martins Pinto, informa que o almoço/convívio do Batalhão de Caçadores 1895 de comemoração dos 50 anos de constituição da Unidade no RI 16 e seu embarque para Angola, realizou-se no dia 08 de Outubro 2016.

Contacto: 218 865 315.



CCONST 734 Joaquim Santos Duarte, sócio nº63.698, divulga que se realizou em Albergaria dos Doze – Pombal, o almoço/convívio da Companhia de Construções 734 (Angola 1964-1966) do AEA, com a presença do Comandante da Companhia Vítor Rodrigues, militares e familiares.



PELOTÃO A/D 2265 Joaquim Faustino, sócio nº 74.703, anuncia que o convívio do Pelotão A/D 2265 (Moçambique 1970-72), realizou-se no Vimeiro - Lourinhã. O 45º encontro em 2017 será em Ponte da Barca.



CCAÇ 2378 Fernando Ramos Figueiredo, sócio nº 51.608, conta-nos que se realizou o almoço/convívio do pessoal da CCAÇ 2378 que prestou serviço militar em Angola de Março 1968 a Maio de 1970.

Contacto: Fernando Ramos Figueiredo moncao@copicor.com



CCAÇ 2552 Victor Manuel F. Carvalho, Sócio nº67.331, divulga que se realizou no restaurante Manuel Júlio em Santa Luzia na Mealhada, o almoço-convívio anual de confraternização da CCAÇ 2552/BCAÇ 2880, organizado, como sempre, com a colaboração do Ex-Furriel Graça do Vale. Participaram no encontro mais de 90 ex-militares e familiares.

Contacto: vm.fcarvalho@gmail.com



COMANDO DE AGRUPAMENTO 3957 Carlos Pereira dos Santos Morte, sócio nº145.285 informa que se realizou na Cidade do Entonramento, o 18º Almoço de Confraternização do Comando de Agrupamento 3957 da Zona Militar Norte 72/74 Angola (CMD/ZMN), assinalando os 42 anos do regresso de Angola. Foi um dia muito bem passado, onde marcaram presença, para além dos ex-combatentes as suas famílias.

Contacto: carlospsmorte@gmail.com



BART 1893 João Silva Batista, sócio nº143.601 comunica que o BART 1893/CCS-CART-1595-1596-1597 comemorou o seu 50º aniversário (07-09-1966/07-09-2016) Moçambique, com um almoço/convívio em Viana do Castelo. Houve grande adesão por parte dos camaradas, familiares e amigos, sendo um grande dia de emoção, o reviver de grandes memórias, de muita alegria e confraternização.

Contacto: joaosilvabaptista@hotmail.com



CCAÇ 1463 Comandante Capitão Nuno Vilares Cepeda, sócio nº165.800, divulga que o almoço / convívio da CCAÇ 1463 (Angola 1965/1967) se realizou na Mealhada.



PELMORT 1235 José Ramos da Cruz, sócio nº138.157 divulga que o Pelotão de Morteiros 1235 "Os Intocáveis", que prestaram serviço militar em Angola (Noqui, Nambuanguo, Fazendas da Beira Baixa e Quixico), comemoraram 49 anos, do embarque para ANGOLA, com um Almoço-convívio no Restaurante "A Grelha", na cidade de Leiria. Os organizadores foram o Ex-1.º Cabo Cruz e o Ex-Furriel Victor Silva.

Contacto: zeramoscruz@gmail.com



EX-COMBATENTES ALCAIDENSES Albano Mendes de Matos, sócio nº168.912, informa-nos que se realizou, em Alcaide-Fundão, um convívio de ex-combatentes alcaidenses, que cumpriram comissões de serviço na Guiné, em Angola e em Moçambique. O almoço convívio foi na Casa de Cunha Leal, que foi capitão do Exército e combatente na I Grande Guerra.

Contacto: albano.mendes.matos@gmail.com



CCAÇ 4640 Silvino Almeida Barnabé, sócio nº162.919, divulga que se realizou o almoço/convívio da C. Caç.4640 na Praia de Areia Branca na Lourinhã. Encontro de amigos que se sabem unidos numa amizade inquebrável e que já conta com 44 anos de tamanho (1972/2016). Um regalo de ver tanta 'harmonia' no grupo.



CCAÇESP 65 General Jorge Barroso de Moura, sócio nº150.249, informa que a Companhia de Caçadores Especiais 65, integralmente formada e aprontada no então Centro de Instruções de Operações Especiais (CIOE) em Lamego, no verão de 1960, realizou mais um convívio anual em Coimbra. O convívio contou com seis dezenas de participantes, em que se incluem alguns familiares já de segunda e terceira gerações. No final, foi entregue a todos os presentes um pequeno mas original galardão alusivo ao convívio, uma muito louvável iniciativa de um dos seus ex-militares.



Helder Freire

Quanto vale uma lágrima?

A história que fica plasmada nestas duas páginas daria um grosso livro, por retratar o que é o sentido ético, em toda a sua pureza, o espírito de corpo e de partilha.

Um dia, ouvi, da boca de um amigo que prezo e respeito muito, a seguinte frase: «Só pode dar valor à paz, quem fez a guerra»!

Parece que ainda hoje o estou a escutar, a sentir nas veias, a força desta frase, dita com a convicção de quem fez a guerra, um veterano de muitas campanhas.

Talvez por isso, se entenda, se aceite que esse homem possa ser traído pelo nó na garganta, pelo falsete involuntário da voz, pela lágrima que não deixou brotar.

Quanto valerá aquela lágrima, reprimida naquele momento, naquele lugar de culto? Só quem fez a guerra, sabe calar as emoções, quando elas estão prestes a explodir, e talvez tivesse sido melhor.

Os homens de ferro têm emoções de gelo e foi o que aconteceu.

Corria um ano qualquer, no tempo da outra senhora. Olhando hoje para trás, nem se acredita que alguns homens – ou um homem? - decidisse o destino de um povo, de jovens disponíveis para amar a Pátria e darem a via por ela, mas já com espírito crítico, com mente aberta, que levaria, anos mais tarde, à devolução da dignidade e da liberdade ao povo.

O cenário era a Academia Militar. Os cadetes finalistas reuniram-se e pediram uma audiência ao capitão Sá Fialho, o que, só por si, era uma atitude algo temerária nos tempos que corriam. Todos avaliaram as suas responsabilidades e as do grupo, todos esvaziaram os bolsos, todos reuniram os tostões que sobravam e todos acordaram que deveriam ter um gesto para com o seu capitão que espelhasse a indignação do corpo de alunos, perante a sua expulsão eminente



do Exército, pelo facto de ele ter infringido a lei, que proibia os oficiais de casarem com mulheres estrangeiras.

Era fruta da época, do mesmo modo que às chamadas hospedeiras da TAP era proibido casarem antes de uma certa idade e, mesmo assim, deixariam de voar para serem utilizadas em trabalho

Os homens de ferro têm emoções de gelo.

em terra, à semelhança dos médicos que não podiam casar com farmacêuticas e vice-versa e por aí fora, com outras bizarras que desafiavam o bom senso e a modernidade.

Foi um gesto simbólico mas não foi inútil. Passaram quinze dias e as normas incompreensíveis foram relegadas para o caixote do lixo da história.

Mas, o capitão ousou. Escolheu a sua vida e o seu amor. E mordeu a raiva pelo que lhe era imposto e a que ele iria desobedecer. E desobedeceu.

Por isso, deve ter sido com um nó na garganta, que recebeu, das mãos do cadete Joaquim Chito Rodrigues, uma pequena estatueta de metal, simbolizando um guerreiro. Os cadetes tinham exprimido a sua discordância com normas absurdas e o capitão Sá Fialho respirou a felicidade de saber que os seus discípulos estavam com ele.

Foi um gesto simbólico mas não foi inútil. Passaram quinze dias e as normas incompreensíveis foram relegadas para o caixote do lixo da história.

Passaram quinze dias e passaram anos, muitos. Até que, de repente, a história veio avivar as suas memórias, os feitos e os gestos de generosidade da juventude. O coronel Sá Fialho estava ali, no salão nobre da Liga dos Combatentes, arrimado à bengala, e esforçando-se em apelar ao ouvido, que já não é o que era e, solenemente, depositou nas mãos do Presidente da Direção Central, a estatueta que este, tantos anos antes, lhe entregou, em nome dos cadetes finalistas, como prova de solidariedade e inconformismo.

Ambos tentaram discursar, ambos sentiram o mesmo nó na garganta, ambos não resistiram ao falsete traiçoeiro da voz, mas nenhum permitiu que a lágrima brotasse como queria.

Afinal, são homens forjados na disciplina militar, são homens de ferro e de nervos de gelo.

A estatueta já está no lugar que lhe destinaram.

Mas ficámos sem saber, quanto vale uma lágrima.



XIV Encontro dos prisioneiros de guerra

A Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra levou a efeito no, no Entroncamento/Vila Nova da Barquinha o seu 14.º Encontro Nacional com o seguinte programa: Concentração junto à Igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Entroncamento. Missa pelas 11 horas na referida Igreja, em memória dos companheiros falecidos. Após a Missa seguimos para o Monumento aos Combatentes do Ultramar, sito na Av. das Forças Armadas no Entroncamento, onde se realizou uma pequena cerimónia em homenagem aos Combatentes tombados em defesa da Pátria, tendo sido colocadas duas coroas de flores, uma em nome da Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra e a outra em nome da Associação Nacional dos Combatentes do Ultramar, seguido do Hino Nacional cantado. Após esta Cerimónia, seguimos para o Restaurante "Três Ribeiras" no concelho da Vila Nova da Barquinha, onde se realizou o almoço convívio no qual estiveram presentes cerca de 170 pessoas.

O Presidente da ANPG, Fausto Diabinho recebeu os presentes, dizendo, a propósito: «Celebramos hoje mais um encontro cientes de que, com esta convivência, iremos reforçar ainda mais toda a amizade que nos une em volta de um passado comum da nossa vida que, a todos, nos marcou indelevelmente e que, inevitavelmente nos há-de acompanhar até ao resto das nossas vidas.

Por outro lado, estarmos juntos, em tão fatídico acontecimento como foi o da invasão de Goa, Damão e Diu, teve também o

seu lado positivo, pois, fazendo uma análise retrospectiva a todo o acontecimento verifica-se que, o mesmo, veio contribuir e de que maneira, para que arranjássemos formas de conservar e prolongar toda uma vivência adquirida através de encontros anuais e, também, darmos forma aos nossos mais elementares desejos como sejam:

1. Continuar a pugnar pelos nossos direitos junto dos poderes instituídos.
2. Realização de encontros e outros eventos de confraternização no sentido de, cada vez mais, solidificarmos a grande amizade que nos une.
3. Arranjar formas solidárias de ajuda nas áreas financeiras e da saúde para companheiros mais necessitados.»

Mais adiante, referiu Fausto Diabinho:

«A história regista quase sempre todos os acontecimentos que vão surgindo a nível global, é o seu papel, no entanto, pensamos, que muitas vezes o faz omitindo o que de mais belo liga o ser humano "a amizade". Não dar especial relevância a tão nobre sentimento que nasce e se manifesta em quase todos os intervenientes diretos ou indiretos nos referidos acontecimentos, é uma grande lacuna informativa que, pouco ou nada a dignifica.

Faz agora precisamente treze anos que nos foi dado o privilégio de sermos reconhecidos como ex-Prisioneiros de Guerra. A imposição de medalhas e entrega de diplomas com acto oficial, veio pôr fim a uma

das nossas reivindicações que, pensamos, obrigatoriamente, o foi por direito próprio.

Para que isso fosse possível, muito se deve às inúmeras ações desenvolvidas pela nossa Associação junto de todo o poder político: Governo, Assembleia da República e outras instituições. Nunca é demais salientar, o papel determinante desenvolvido por todos os elementos que compunham na altura as Direções (às quais orgulhosamente pertenci) dirigidas pelos nossos saudosos Presidentes, Coronel Clementino Pais e Montez Coelho.

Todos unidos e coesos, nunca vacilando perante as dificuldades que lhes iam surgindo pelo caminho, e foram muitas, até atingirem os seus objetivos:

Reconhecimento como Militares Prisioneiros de Guerra Atribuição de uma Pensão

Por isso, comemoremos hoje também esta data, como fazendo parte de um passado recheado de grandes lutas travadas, por um grupo de Companheiros eleitos por nós que, sempre procuraram ser fiéis a todos os princípios que se propuseram defender, porque os achavam justos e merecedores.

Para terminar, desejo a todos os presentes, que passem um dia muito feliz contando e recontando histórias passadas nesse longínquo punhado de terra que se chamava Índia Portuguesa, que teve o condão de nos amarrar até Maio de 1962 e que tantas recordações boas ou más nos proporcionou".



Autometralhadora Humber No museu do Combatente

Em 2 de Setembro de 2015 chegou ao Museu do Combatente / Forte do Bom Sucesso, em Belém, proveniente do Regimento de Manutenção do Entroncamento uma Autometralhadora Humber 4x4, M/943, num estado de degradação completa, com a finalidade de, à semelhança da maioria das peças que compõem o espólio de armamento dos diferentes Ramos das Forças Armadas no Museu, ser recuperada pela Liga dos Combatentes e ser integrada no espaço museológico existente.

Além do esforço feito no Museu, o Exército, na pessoa do Gen Hernandez Jerónimo, Gen Serafino, Gen Morgado da Silva e TC Roldão, disponibilizou uma equipa que, na Unidade do Apoio Geral de Material do Exército, a reparou e devolveu completamente restaurada em 3 de fevereiro.

De matrícula MG-26-53, a Humber pertence a um grupo que veio para Portugal em 1943.

"Faziam parte do pacote de material fornecido pelo Reino Unido para equipar o Exército Português, quando da cedência de bases nos Açores aos aliados, durante a 2.ª Guerra Mundial.

Desembarcaram no porto de Lisboa 53 autometralhadoras Humber MkIV, 48 foram destinadas ao Exército e 5 à Guarda Nacional Republicana. Pouco tempo depois, foram recebidas no Depósito de Material de Poona do Exército Britânico, na Índia, mais umas vinte autometralhadoras, destinadas ao Esquadrão de Autometralhadoras do Grupo de Cavalaria de Torsanzori (Alto Marão), em Goa.

Os Esquadrões de Autometralhadoras (EAM), além do Comando e do Trem de Combate, tinham três Pelotões de Autometralhadoras (Pel AM). Cada Pel AM dispunha

de Comando (1 AM, 1 jeep e 3 motos simples: agente de ligação, estafeta moto e clarim), duas Secções de AM(SecAM) (cada uma com duas AM) e uma Secção Auto

Equipamento que fez parte do pacote de material fornecido pelo Reino Unido para equipar o Exército Português, quando da cedência de bases nos Açores aos aliados.



TT (Sec ATT), com três jeeps.

No comando do esquadrão existiam 3 autometralhadoras (comandante, cerra-fila e adjunto).

Estas autometralhadoras, quando chegaram, foram atribuídas aos Regimentos: de Lanceiros N.º 2, Cavalaria N.º 4 e Cavalaria N.º 7.

Posteriormente, em 1944, foram atribuídas à Escola Prática de Cavalaria (EPC) (Abril de 1944) quinze. Em 1949, havia autometralhadoras Humber na Escola do Exército (2), na EPC (17), no RL 1 (para os dois Esquadrões de Auto-metralhadoras do Grupo de Descoberta do Regimento de Lanceiros N.º 1 (Reconhecimento) e no DGMGuerra.

Em Junho de 1954, foram enviadas autometralhadoras Humber para Goa (destinadas aos quatro esquadrões de reconhecimento então constituídos, em substituição do Grupo de Cavalaria de Torsanzori), e para Macau (8).

Houve Humber que andaram a saltitar entre o RC3 e o RL 1, conforme a formação do pessoal destinado aos esquadrões de Goa e de Macau era atribuída a uma ou à outra unidade.

Em 1964, voltaram 5, que se mantiveram até 1977, destinadas à formação do pessoal para Macau.

A viatura blindada Autometralhadora Humber 4x4 mk4, juntamente com a viatura blindada de transporte de pessoal Chaimite e o carro de combate de 15tons M5A1, constituem hoje forte atração para os visitantes no Museu do Combatente.

Isabel Martins
isabelmartins@ligacomcombatentes.org.pt

Fontes: Armamento Militar do Exército Português, Folhas da Cadeta de Armamento da Escola Exército (1949/53), Estaleiro Durand do Major Mendes Paulo (2ª Edição), Carros de Combate e Blindado do Exército Português do Fórum Defesa e Ficheiro da Direcção de Serviço de Material do Exército, Revista do Cavaleiro.

Museu do Combatente

Exposição sobre os Fundadores



João Jayme de Faria Affonso

Um homem de espírito inconformista e obstinado, conseguiu apesar das infrutíferas tentativas anteriores e contra todas as vicissitudes, a adesão de um grande número de portugueses que também tinham participado na guerra, à ideia patriótica e generosa de criação de uma associação de apoio aos combatentes da Grande Guerra e suas famílias. Alma generosa, criou e manteve a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, através de todas as dificuldades e tormentas e que continua viva e em condições de crescente fortalecimento e capacidade de bem fazer.



A Trincheira

Mostra-nos com realismo dramático, hiper-realista, em 3 dimensões com manequins em tamanho natural e pelos efeitos de luz e som inseridos, a vida do soldado português na Flandres.... As saudades de casa, as conversas em momentos de descanso e até naqueles em que a realidade envolvente impossibilitava conciliar o sono pelos rebentamentos sucessivos, a alimentação e confeção de alimentos possíveis, os ataques de pânico, os feridos, o sair do abrigo provisório da trincheira para o combate corpo a corpo e destruidor na terra de ninguém onde os efeitos de luz fazem realçar o Cristo das Trincheiras, réplica do que se encontra no Mosteiro da Batalha e para aí levado em 1958 pela Liga dos Combatentes após pedido do Governo Português a França que nos dessem o Cristo que esteve sempre nas nossas linhas... O armamento usado, as comunicações, a saúde até à assinatura do Armistício de 11 de novembro 1918 na floresta de Compiègne em França, na carruagem representativa do ato e tendo como representantes o Marechal Foch, o Almirante Weymiss e pelo alemão Matthias Erzberger entre outros.



História da aviação do séc. XX

Cerca de 500 modelos em escala, desde o dos irmãos Wright até aos atuais drones, passando por todos os aviões da II Grande Guerra e das grandes batalhas aéreas – ex: o Enola Gay, o Lancaster de Dan Buster, os do dia D, e muitos outros.



O soldado português no séc. XX

Em fotos, equipamentos, filmes, toda a vida do soldado português desde a Grande Guerra até ao Ultramar.



Informações adicionais

Aberto todos os dias, incluindo fins de semana e feriados.
Das 10H00 às 18H00
Contacto: 919 903 210

Bilhetes:
4€ (adultos)
3€ (crianças a partir dos 5 anos, reformados e grupos)
grátis (para sócios da Liga dos Combatentes)

Tertúlias Fim do Império



Manuel Barão da Cunha
Coronel

Na Livraria Municipal Verney, no início do 16.º ciclo das tertúlias Fim do Império, o lema, do Colégio Militar, «um por todos e todos por um» ficou patente nas 68 pessoas que participaram na 149.ª tertúlia Fim do Império. Foi, então, o lançamento da edição geminada da coleção Fim do Império, integrando a 2.ª edição do 6.º livro, Memórias do Oriente, da autoria do falecido coronel de Infantaria Luís Dias Antunes, e o 24.º livro, Memórias de África, do general do Exército José de Figueiredo Valente.

Tanto ou mais que o valor das obras literárias, ficou o exemplo de vida dos autores. Figueiredo Valente, na sequência de uma comissão em campanha na Guiné, em 1970/72, para além dos três filhos do seu casamento, passou a contar com mais três «filhos do coração», dois irmãos de etnia balanta, Roberto Sambé e seu irmão Domingos, filhos de um chefe de povoação, e Mamudo Seidi, filho de um chefe fula. Este é hoje capitão do nosso Regimento de Comandos e interveio na tertúlia, estando uniformizado e acompanhado por esposa e dois filhos. Dos irmãos balantas, Domingos está há muitos anos na Alemanha e Roberto é engenheiro, tendo este também participado.

Um caso semelhante passou-se relativamente ao outro autor. Enquanto vivo, foi o pilar dos convívios do curso colegial. Mas se ele viveu num «um por todos» relativamente ao curso colegial e ao seu da Arma de Infantaria, também houve o «todos por um», na colaboração no seu livro póstumo, por parte de oito ex-alunos e de três camaradas do Exército. Colaboração literária de homenagem, na sequência de um apoio regular durante cerca de cinco anos, tempo em que Luís Dias Antunes esteve condicionado a cadeira de rodas.

A presença do vice-presidente da Associação de Antigos Alunos do Colégio Mil-

itar, dr. Artur Pardal, na mesa do lançamento, e o logotipo da Associação na edição sublinham ainda mais a camaradagem/solidariedade que tanto foi referida durante a tertúlia. Igualmente dentro desse espírito, foi a participação do dr. Pedro Mouzinho Dias Antunes, filho do autor.

Na tarde do dia 15 de Novembro, no lançamento do 25.º livro da coleção, 25 de Novembro, reflexões, coordenação de Manuel Barão da Cunha, na 152.ª tertúlia, os afetos voltaram a estar presentes e ter-se-á dado mais um passo na reconciliação, após o período histórico intenso do Fim do Império, ou seja, talvez já no «5.º Império», já não o do «ter», mas o do «ser».

Com cerca de 85 presenças, a mesa integrou vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, uma das instituições que apoia o Programa, com Liga dos Combatentes e Comissão Portuguesa de História Militar; general Chito Rodrigues, presidente da Liga dos Combatentes; general Amadeu Garcia dos Santos, um dos autores do livro e da comissão que organizou em 2000 a reflexão sobre o 25 de Novembro, em Oeiras; general António Barrento, outro autor e município; editor dr António Batista Lopes, de Âncora Editora; superintendente Isaías Teles, presidente do Núcleo de Oei-

ras/Cascais da Liga; e coordenador.

O livro foi apresentado pelo vice-presidente Carlos Morgado, seguindo-se entrega simbólica de exemplares da edição a autores e instituições que apoiaram a iniciativa, nomeadamente Associação de Comandos (representada pelos seus diretores dr. Freitas Sampaio e Carlos Matias e vice-presidente da assembleia geral Bento Garcêz) e Associação 25 de Abril (representada pelo seu presidente coronel Vasco Lourenço e por coronel Moreira Azevedo), tendo participado, também, vice-presidente da CMO, vereadora da Cultura, doutora Marlene Rodrigues, generais Ramalho Eanes, Garcia dos Santos e António Barrento, generais Chito Rodrigues, Tomé Pinto, Rocha Vieira e Alfredo Cruz (diretor da revista Mais Alto); coronéis Otelo Saraiva de Carvalho e Manuel Bernardo; autores Daniel Gouveia e eng.º José Alvarez.

Também interveio coronel Coutinho e Lima e estiveram presentes oficiais generais Vizela Cardoso, Rodolfo Begonha e Ricardo Cubas; coronéis Castro Figueiredo, Mira Vaz, Walter de Almeida, Serra Pinto, Rui Marcelino, Vargas Cardoso, Fernando Abreu, Ribeiro Soares e Ferreira da Silva; jornalista Luísa Amaral, escultora Maria Moraes, paraquedista Rosa Serra, comando Antero Pires, doutor Pedro Sousa, embaixador Henriques da Silva.



LIGA DOS COMBATENTES “FUNDAÇÃO E FUNDADORES”

95 ANOS DE VIDA

EM EXPOSIÇÃO
NO
MUSEU DO COMBATENTE

50 ANOS DA MORTE DO FUNDADOR

RETRATOS DA NOSSA GUERRA

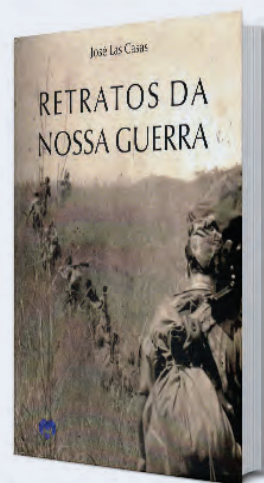
(Memórias de uma comissão em Angola da Companhia de Caçadores 1463) - 1965-1968

Autor: José Las Casas
Revisão: Ana Salgado (Edita-me)
Capa: Carla Pinto
1ª Edição: Jun2016
Editora: ediServ é uma chancela da Edita-Me, Editora, Lda.

da minha mulher e meus filhos, mas também do Coronel Cepeda e do Cardoso, e, sobretudo, na expectativa de proporcionar, com a sua leitura, algum prazer aos meus camaradas de armas.

Foram vários os desvios que deixámos para trás que levavam a sítios carregados de histórias negras de combates, de emboscadas, de minas, como o Úcuá, Quibaxe, Quitexe, Carmona, Pedra Verde, Nambuangongo, Zala... Alguns desses nomes eram já míticos, identificáveis com desastres, com catástrofes inesquecíveis, evocadas vezes sem conta, com um dramatismo assustador. Eram histórias da História de outras Companhias.

Há coisas na vida que fazemos por mero prazer, outras porque é costume ou tradição, outras ainda por imposição da consciência, e, finalmente, outras por motivações menos nobres, por ostentação, por competição ou até com intuítos perversos... Perguntei-me muitas vezes porque havia de escrever este livro. As únicas razões que encontrei foram estas: para corresponder ao estímulo



Agora, estamos no nosso caminho, começamos a escrever História da nossa comissão...

Há meio século que ocorreram estes factos. Diz-se que reviver é viver de novo. Então, vamos lá dar vida aos retalhos que conseguimos salvar desse filme do qual fomos os protagonistas, há tanto, tanto tempo!



A DANÇA DAS FÚRIAS

A Europa e a Eclósão da Primeira Guerra Mundial

"(...) A Dança das Fúrias é um contributo de grande importância para a nossa compreensão das origens e da natureza da Grande Guerra (...)"

Autor: Michael S. Neiberg
Revisão: Gab. Editorial Publicações A Ferro e Aço
Capa: Jorge Carvalho
1ª Edição: Set2014
Editora: Publicações A Ferro e Aço



DEIXAR ALEPPO

"(...) À memória de Aylan Kurdi, o menino morto na praia, em nome de todos os quantos perderam a vida no Mediterrâneo, ao tentar salvá-lo(...)"

Autor: Manuela Niza Ribeiro
Revisão: Maria de Lourdes Pereira
Capa: Susana Cruz
2ª Edição: Mai2016
Editora: Althum.com



CAPITÃES DO FIM... DO QUARTO IMPÉRIO

"(...) O autor tem a esperança de ter dado com "Capitães do Fim... do Quarto Império" algum contributo para que os juízos se possam fazer com um mais completo conhecimento dos factos que decorreram na África portuguesa entre 1961 e 1975 (...)"

Autor: António Inácio Nogueira
Edição: Abr2016
Capa: Andreia Figueiredo, Âncora Editora
Editora: Âncora Editora

CAMPANHA MOBILIDADE ESPECIAL SENIORES GRANDE OPORTUNIDADE



"Aproveite esta campanha especial nas soluções de mobilidade Stannah para os assinantes revista O Combatente. Você merece ser feliz, merece viver sem dificuldades!"

SCOOTERS DE MOBILIDADE

Recuperar a sua vida agora custa muito menos! As scooters de mobilidade elétricas trazem um nova liberdade e independência. Agora, sempre que quiser, pode ir às compras, ao café, passear e visitar os seus familiares ou amigos. Circulam em passeios.



POUPE ATÉ -1000€ + oferta Para assinantes O Combatente

ELEVADORES DE ESCADAS

Os simples, seguros e modernos elevadores de escadas são a sua oportunidade de desfrutar do seu lar novamente!



- Muito fácil de utilizar
- Elimina o risco de queda nas escadas
- Suba e desça as escadas sem qualquer esforço
- Funciona em caso de falha de energia



POUPE ATÉ -1000€ + oferta

Para assinantes O Combatente

NÃO CAIA NA BANHEIRA!

BANHEIRA COM PORTA ALTA

A banheira alta com porta permite entrar e sair da banheira sem esforço, sem necessidade de elevar as pernas! Fazemos todo o trabalho. Sem confusão e não necessita modificar a tijoleira. Removemos a sua antiga banheira.

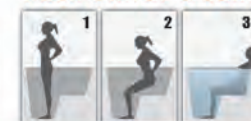
- Base antiderrapante
- Assento incorporado
- Permite tomar banho sem esforço
- Alivia as dores
- Relaxa os músculos - ajuda o coração
- Promove um sono descansado
- Adapta-se a qualquer espaço de banheira



POUPE -500€ + oferta

Para assinantes O Combatente

Fácil entrar e sair!



Stannah instala num dia!



30F960011216



OFERTA CABAZ DE NATAL PARA ASSINANTES O COMBATENTE

Campanha válida na compra de um equipamento Stannah. Ofertas limitadas do stock existente. Imagens meramente ilustrativas.



Receba o Guia de Soluções de Mobilidade em casa, gratuitamente!

tel: 808 918 388

Custo de chamada local

www.stannah.pt | email: info@stannah.pt

Feliz 2017

